



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Artes Visuais a Distância
Graduação

Brasília, julho de 2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. CURSO PROPOSTO	5
2. PÚBLICO-ALVO	5
3. RELEVÂNCIA E COERÊNCIA COM A DEMANDA DA ÁREA GEOGRÁFICA	6
4. QUANTIDADE DE VAGAS	8
5. PROCESSO SELETIVO	9
6. PERFIL DO EGRESSO	10
7. OBJETIVOS	12
8. REFERENCIAL TEÓRICO PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO	16
8.1. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	16
8.2. HISTÓRIA	17
8.3. A CONSTRUÇÃO.....	19
8.4. DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO ÉTNICA RACIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS	20
9. CONCEPÇÕES DE CURSO	26
9.1. ABORDAGENS TEÓRICO-PRÁTICAS	26
9.2. PROPOSTA METODOLÓGICA	28
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	30
10.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	30
10.2. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	31
10.3. MUDANÇAS CURRICULARES	34
10.4. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	38
10.5. PRÁTICAS CURRICULARES.....	40
10.6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	40
10.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	41
10.8. INVESTIGAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	42
10.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	44
10.10. CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR.....	45
11. MATRIZ CURRICULAR	45
12. EMENTAS	48
13. MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ADOTADO NO CURSO	48
13.1. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM	48
13.2. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	51
13.3. ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE A DISTÂNCIA	52
13.4. MEIOS UTILIZADOS NA TUTORIA	53
13.5. APOIO AO DISCENTE	53
14. RECURSOS EDUCACIONAIS: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, TIC	54
14.1. MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO.....	54
14.2. VIDEOCONFERÊNCIA	55
14.3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	56
15. INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO	56
16. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS À ESTRUTURA DO POLO	56

16.1. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, MATERIAL DIDÁTICO	57
16.2. DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS - ACESSIBILIDADE	57
17. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	58
17.1. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	58
18. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	62
19. CORPO DOCENTE	63
20. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO - ACADÊMICA.....	66
21. ATORES PRESENTES NO PROCESSO DE OFERTA DO CURSO	66
21.1. NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO	66
21.2. NÚCLEO DE COORDENAÇÃO.....	66
21.3. NÚCLEO DE DESIGN EDUCACIONAL.....	67
21.4. NÚCLEO DE EXTENSÃO ARTÍSTICA	68
21.5. EQUIPE DE PROFESSORES	69
22. FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES TUTORES	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
ANEXO I – FLUXOGRAMA PROPOSTO MODELO DA SAA (CONTINUAÇÃO)	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO II - ESTRUTURA CURRICULAR	75
ANEXO III - EQUIVALÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS DE NOVO E ANTIGO CURRÍCULOS	77
ANEXO IV - EMENTAS DAS NOVAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA	78

APRESENTAÇÃO

Este novo projeto pedagógico, do curso de graduação em Licenciatura em Artes Visuais (modalidade EaD), da Universidade de Brasília (UnB), surge da necessidade de atualização dos conceitos e métodos de ensino e aprendizagem, com os quais temos trabalhado até aqui. Funda-se, portanto, na observação atenta das práticas docentes e discentes em vigor, na análise das experiências desenvolvidas ao longo dos doze anos de existência do curso (criado em 2007) e na vontade de transformação do sistema vigente.

Por essa razão, o que aqui se apresenta conserva boa parte do que tem se mostrado eficaz, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais e o atendimento aos critérios legais do curso, em termos de carga horária, Estágio Supervisionado, Práticas de Ensino e Trabalho de Conclusão de Curso, com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 e na Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015. Abre-se espaço para a implementação de um novo ambiente virtual de aprendizagem, pautado na exploração das potencialidades da comunicação em rede. Implementa-se, ainda, a disciplina LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) e a abordagem transversal de conteúdos específicos de informática básica, educação ambiental, história e cultura afro-brasileira e indígena e questões étnico-raciais, que serão trabalhados, tanto em disciplinas específicas, quanto como temas pulverizados ao longo de todo o curso, integrando-se às demais matérias.

O que se altera, efetivamente, com este novo projeto pedagógico do curso, é a lógica de funcionamento do atual sistema do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB, que passa a ficar mais alinhada às especificidades do ensino a distância no mundo contemporâneo, às características das realidades brasileiras com as quais lidamos e, principalmente, ao que vem sendo apontado pelas pesquisas na área de conhecimento que nos concerne – a Educação em Artes Visuais.

1. CURSO PROPOSTO

Identificação	Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB
Código do curso no SIGRA	1155 / opção: 4936
Código EMEC	112158
Unidade Acadêmica	Instituto de Artes – IdA
Gestão	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Coordenação de Ensino a Distância da Universidade de Brasília
Modalidade	Semipresencial, ensino a distância – EaD
Turno	EaD
Nível	Graduação – GR
Duração	4 anos, 8 semestres letivos
Créditos por período	Mínimo 16 e máximo 34
Créditos exigidos	215
Carga Horária Total	3.225 horas aula
Créditos das disciplinas obrigatórias	177 créditos
Créditos das disciplinas optativas	24 créditos
Atividades complementares	14 créditos
Módulo livre	Não possui
Formas de ingresso	Vestibular, Vestibular de Habilidade Específica – HE
Vagas	180 vagas
Limite mínimo de permanência	8 semestres
Limite máximo de permanência	14 semestres
Endereço	Fundação Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Prédio SG 1, Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, Sala AT 29/15, Brasília/DF, CEP: 70910-900
Início de funcionamento	Março de 2020
Contatos	O acesso eletrônico ao curso é feito via https://cead.unb.br/ e https://cead.unb.br/cursos/artes-visuais Telefone: (61) 3107-1053 sec.coord.visead@unb.br e coordenação.visead@unb.br

2. PÚBLICO-ALVO

O curso é especialmente voltado para a formação de professores. Sendo assim, tem como público-alvo principal jovens e adultos interessados em se

qualificar profissionalmente para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio, na área de Artes Visuais. Abre-se também para pessoas interessadas em atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e em situações não-formais de arte-educação, tais como oficinas de técnicas artísticas e mediação cultural.

3. RELEVÂNCIA E COERÊNCIA COM A DEMANDA DA ÁREA GEOGRÁFICA

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB emerge das discussões acerca de mudanças necessárias no atual curso. Explicita filosofias e metodologias, explora e sugere estruturas curriculares que, simultaneamente, proporcionam a adequação às diretrizes nacionais do ensino de artes visuais, à realidade específica da UnB e dos municípios onde o curso é ofertado, e às legislações atuais para formação de professores da Educação Básica.

O curso se justifica por ter atendido a mais de 700 alunos associados a 14 polos de apoio presencial, em 5 estados da federação, quais sejam: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Acre e Tocantins, entre 2007 e 2014, e porque, no futuro, atenderá outros polos em São Paulo e Goiás. Essa demanda vem crescendo e há novos municípios que solicitam nossa presença, a fim de proporcionar formação de qualidade a jovens e adultos que já trabalham ou que anseiam vir a trabalhar como professores de Artes nas redes de ensino público ou privada, bem como em atividades informais ligadas à arte-educação, tais como mediação cultural, realização de oficinas artísticas, criação de programas educativos e desenvolvimento de brinquedos, jogos, livros e materiais didáticos de diversas naturezas.

O curso é relevante porque atende a uma necessidade concreta de formação de professores que, muitas vezes, não têm curso superior ou são oriundos de outras áreas do conhecimento. Essas pessoas já atuam no ensino das artes, sem, contudo, ter noções e conhecimentos imprescindíveis para a educação estética e artística requeridos nos tempos atuais. Desde que o ensino das artes se tornou obrigatório na educação básica, depara-se com enorme carência de profissionais

devidamente qualificados. O programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, criado pelo Ministério da Educação – MEC, visa justamente suprir essa carência, e o curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB, que participa desse programa, é coerente com os propósitos de formação disseminados e abertos a pessoas interessadas em aprimorar suas práticas pedagógicas, ampliar sua visão de mundo, gerar cultura e conhecer teorias que lhe permitam arejar e adensar sua compreensão de educação e de arte. Pelo sistema EaD, oferecemos ensino superior de qualidade a quem não tem como ou não deseja sair de seu município. Nesse sentido, com esse processo de formação se tem como desdobramento uma mudança significativa na cultura local, iniciada a partir dos indivíduos, passando pelos polos, pelas escolas e pelos distintos espaços comunitários.

A coerência com as demandas específicas das várias áreas geográficas onde atuamos se dá mediante a observação dos princípios norteadores do curso, que visam essencialmente formar professores atentos às necessidades do meio social e às dinâmicas econômica e política que estabelecem prioridades de ação. Como ao longo do curso se valoriza a diversidade das sensibilidades individuais, das manifestações artísticas e culturais e do patrimônio material e imaterial das distintas regiões geográficas onde os polos se situam, os licenciandos desenvolvem aptidões que os habilitam a atuar de modo diferenciado, conforme a realidade se apresenta. Mais do que preparados para ocupar cargos, esses novos professores saem preparados para propor ações e gerar condições de trabalho ainda inexistentes. Tal postura se mostra propícia e adequada à atual conjuntura brasileira e não se restringe a uma ou outra região.

O que justifica a presente reformulação do projeto pedagógico do curso é a necessidade de adequação das práticas de ensino, atualmente em vigor, à realidade, tanto dos corpos discente e docente, quanto do grau de complexidade adquirido pela Arte enquanto campo de conhecimento, com base na Resolução CNE/CES n° 1, de 16 de janeiro de 2009 e na Resolução CNE/CP n° 2 de 1° de julho de 2015. Nos últimos anos, houve inegável transformação das tecnologias de comunicação e informação, que agora permitem um trânsito mais fluido de mensagens pela rede. Observamos que o sistema computacional, que permite e sustenta nosso atual regime de educação a distância, está defasado em relação à

potencialidade que a comunicação em rede permite. Nele, ainda vigora um modelo educacional calcado na fiscalização de tarefas, julgamento, atribuição sistemática de valores, explicação professoral dos assuntos e um esforço rigorosamente disciplinar. O que seria primordial ao ensino das Artes, a sensibilidade, não encontra aí espaço adequado para sua expansão e desenvolvimento.

Soma-se a isso o fato de que as pesquisas na área da Educação em Arte, sintonizadas com as novas tecnologias de comunicação, sua lógica cibernética e sua essência matemática (linguagem universal de representação da natureza e de seus fenômenos mais recônditos), apontam para uma outra maneira de se trabalhar os processos de ensino-aprendizagem. Nessa outra perspectiva, valoriza-se a livre circulação de informação já presente na rede mundial de computadores e sublinha-se a necessidade de se promover o trabalho colaborativo (porque o indivíduo, sozinho, seja ele professor ou aluno, já não dá conta de perceber uma série de aspectos relevantes do assunto estudado, devido ao seu caráter multifacetado e transdisciplinar). Sublinhamos também a crescente importância das interfaces visuais para quase todas as tarefas da vida, o que vem sendo chamado por alguns especialistas de “virada da visualidade” (*pictorial turn*). Torna-se clara a necessidade de se criar tipos de organização, onde o professor assuma uma outra postura, que não a do explicador, mas a de quem participa efetivamente do processo de construção do conhecimento. O próprio conhecimento já não é visto como algo estanque, fechado e finito (algo que se domina, se transmite e se recebe, passivamente), mas como algo em plena transformação – plástico, flexível, aberto ao meio onde deve se desdobrar em realizações que fazem sentido para os que nele coadunam.

4. QUANTIDADE DE VAGAS

180 por Edital CAPES.

5. PROCESSO SELETIVO

O ingresso no curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância segue as mesmas normas de ingresso adotados nos cursos presenciais da Universidade de Brasília. Conforme nota da CEPE/UnB, de 2013:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe/UnB) decidiu, em reunião nesta quinta-feira (11/04/2013), utilizar o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como uma das formas de ingresso da Universidade de Brasília. A admissão para o primeiro semestre letivo [de 2014] passa a ser feita por meio do Sisu e pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), que dividem em números iguais as vagas ofertadas. O vestibular tradicional permanece como instrumento de seleção para o acesso à graduação no meio do ano [de 2013]. A decisão foi aprovada por 32 dos 40 conselheiros presentes no Cepe. Houve ainda seis votos contrários e duas abstenções. (...) No entendimento do decano de Ensino de Graduação, Mauro Rabelo, as mudanças aprovadas democratizam e ampliam o acesso à universidade, fortalecem as avaliações processuais defendidas por educadores e reduzem o número de provas realizadas por alunos que cursam o terceiro ano do Ensino Médio. “A extinção do vestibular do início do ano vai diminuir a quantidade excessiva de testes”, diz Mauro, ao lembrar que muitos estudantes, além do vestibular, dedicam-se a provas do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), que abastece o Sisu, e do PAS.

As provas do vestibular são preparadas pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – CEBRASPE. As mesmas provas destinadas aos cursos presenciais são aplicadas aos candidatos a cursar os cursos a distância. Os mesmos critérios de seleção são assim utilizados, pois entende-se que o aluno a distância é parte integrante do corpo discente da Universidade de Brasília.

Para ingresso no curso de Licenciatura em Artes Visuais, a distância e presencial, tradicionalmente adota-se, além da prova de conhecimentos gerais ligadas aos conteúdos curriculares do ensino médio, a **prova de habilidade específica (HE)**. A manutenção desse critério seletivo vem sendo discutida atualmente no âmbito do Instituto de Artes da UnB. Contudo, até que seja tomada uma decisão coletiva, a prova de HE continua sendo adotada como critério de seleção no curso de Licenciatura em Artes Visuais EAD/UnB.

O ingresso por meio de vestibular é feito por Edital CAPES. Os critérios de

seleção e as formas de ingresso por meio de vestibular no curso se dão conforme detalhado a seguir:

FASE 1

Avaliação de caráter eliminatório e classificatório de prova de conhecimentos e de redação em língua portuguesa, e a bonificação por experiência profissional, de caráter classificatório.

FASE 2

De caráter classificatório, se aplicará a prova de Habilidades Específicas, conforme edital a ser publicado, mediante texto escrito sobre o interesse do candidato e portfólio de trabalhos artísticos, participações em eventos culturais e outros que demonstrem o grau de interesse no estudo da Licenciatura em Artes Visuais

6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB é o de um professor-artista-pesquisador que esteja preparado para suprir as necessidades regionais e locais do ensino de arte. A diversidade, característica de um curso que se oferta em diferentes regiões do país, é um elemento marcante e característico do profissional formado pelo curso. Ao optar por este curso, o discente estará buscando formação para atuar como professor de artes visuais, principalmente no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio.

Em âmbito geral, e buscando-se organicidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília (maio de 2003), adotamos, neste projeto pedagógico, o entendimento de que o profissional de educação em artes visuais diferencia-se por: (i) ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da sua área específica; (ii) entender o processo de aprendizagem como um todo; (iii) partir das relações pedagógicas que o estruturam, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável. Ademais, esse profissional prepara-se para:

- desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional;
- ser agente de transformações na realidade educativa, por meio da abordagem pedagógica do contexto social em que atua, dos recursos tecnológicos disponíveis e da busca constante de seu próprio aprimoramento;
- ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação de seus alunos, proporcionando-lhes condições para estabelecer relações entre os saberes e a realidade, de forma a estimular-lhes a perceber as diversas dimensões dessas relações;
- refletir sistematicamente sobre seu cotidiano na sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa para fundamentar seu processo de redirecionamento da prática pedagógica;
- interagir com outros profissionais da educação, estendendo sua prática na sala de aula ao conjunto de atividades que formam o contexto escolar no qual está inserido;
- compreender sua prática pedagógica como um desenvolvimento contínuo, composto tanto por descobertas profissionais quanto pessoais, e buscar constante aprimoramento.

Por fim, no âmbito das competências e habilidades específicas da área de Artes Visuais, espera-se formar profissionais para produzir, pesquisar e criticar as práticas e os fundamentos da Licenciatura em Artes Visuais e cuja formação contemple o desenvolvimento da percepção, da reflexão, do senso estético e do potencial crítico e criativo, dentro das especificidades do fenômeno da visualidade, que destacam a peculiaridade da amplitude do campo de formação do egresso diante de outras linguagens artísticas. O educador em artes visuais trabalhará com formas de saberes e conhecimentos específicos da visualidade, mas em interação com outras formas de percepção e conhecimentos estéticos.

O espaço de atuação de educadores em Artes Visuais tem-se ampliado exponencialmente na última década, gerando fortes perspectivas de sustentação de espaços e alargamento de outras áreas afins. Os egressos do curso estão

capacitados para ensinar artes visuais em instituições públicas, privadas e não governamentais, atuar em instituições culturais no bojo de projetos de educação em espaços museais e, ainda, trabalhar em vários níveis de atuação, passando de tutores a supervisores e professores autores na modalidade de educação a distância. Muitos dos nossos egressos, atualmente, já operam como professores, pesquisadores e gestores em centros culturais, em órgãos e entidades governamentais e em ambientes virtuais de aprendizagem.

7. OBJETIVOS

De acordo com determinação da Resolução CNE/CES nº 1/2009, os cursos em Artes Visuais devem formar profissionais aptos a ensinar, produzir, pesquisar e criticar na referida área de conhecimento, tendo como princípios norteadores a reflexão e a percepção criativa e ética dentro das especificidades do pensamento visual. As atuais demandas, atentas às tecnologias de produção e reprodução visuais, solicitam, portanto, que o profissional licenciado em Artes Visuais trabalhe na multiplicação do conhecimento visual, por meio de metodologias específicas de ensino da área, tornando-se um difusor das práticas e das sensibilidades artísticas.

Diante desse posicionamento, o curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como **objetivo educacional geral** promover a formação de educadores em artes visuais, que possam atuar tanto na Educação Básica, na Educação a Distância, na gestão cultural, na indústria educacional ou na pesquisa.

Como objetivos educacionais específicos os seguintes:

- I. compreender o papel e o contexto do ensino das artes visuais inseridas em práticas da cultura visual contemporânea;
- II. atuar, dentro dos parâmetros éticos e com compromisso, na prática docente com o objetivo de construir e preservar uma sociedade democrática, mais justa e igualitária;
- III. atuar na articulação entre diferentes espaços culturais e instituições de ensino de diferentes características;

- IV. atuar de modo consciente na produção de materiais pedagógicos que contemplem as manifestações visuais, celebradas ou emergentes;
- V. atuar no exercício docente junto a sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, zelando pelo desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social desses sujeitos, potencializando o desenvolvimento das aptidões ligadas ao convívio ético e socioambientalmente responsável;
- VI. estar preparado para desenvolver ativa e criativamente os meios de comunicação, informação e linguagem contemporâneos, construindo e aplicando processos didático-pedagógicos afinados com tais meios;
- VII. contribuir para a compreensão das especificidades culturais de cada comunidade na intenção da preservação de suas identidades e memórias coletivas, por meio do ensino das artes visuais;
- VIII. facilitar, estimular e promover, de modo colaborativo, relações de cooperação entre a instituição de ensino, a família e as comunidades locais e globais;
- IX. estar apto a trabalhar e a estimular o aprendizado com sujeitos que demandem métodos de aprendizagem específicos e próprios;
- X. estimular, reconhecer e respeitar diferentes manifestações e necessidades dos educandos nas suas relações interpessoais e coletivas;
- XI. contribuir, mediante o ensino das artes visuais, para a superação de exclusões sociais, econômicas, étnico-raciais, religiosas, culturais, políticas ou de qualquer outra natureza;
- XII. estar apto a construir, reconhecer e aplicar modos de ensinar em diferentes linguagens e áreas de conhecimento, dando ênfase ao conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, a partir do ensino das artes visuais;
- XIII. atuar ética e ativamente na gestão de instituições por meio da concepção, aplicação e avaliação de projetos e programas educativos;
- XIV. atuar ativamente na compreensão e na investigação das particularidades socioculturais e educacionais, com fins integrativos e propositivos diante de realidades complexas;
- XV. estimular a compreensão e a preservação da diversidade, respeitando as

diferenças de gênero e sexualidade, étnicas, raciais, geracionais, sociais, religiosas e culturais, bem como as necessidades especiais.

XVI. pesquisar continuamente novas práticas de ensino em artes visuais e sua aplicação junto às instituições de ensino e às instituições culturais, de modo a nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos.

Dentro dessa expectativa de formação, o curso visa, ainda, à melhoria na qualidade do ensino de artes visuais nas escolas brasileiras e à ampliação das possibilidades de aprendizado na área. Tal prerrogativa leva em conta, portanto, que o profissional e educador das Artes Visuais trabalha com um modo de percepção e conhecimento específico, qual seja, as visualidades, certamente em interação com outras formas de percepção e conhecimento, como a verbal e a sonora. Essa especificidade, por si só, já esclarece a peculiaridade do campo de formação do egresso diante de outras linguagens artísticas. Resumem-se assim, portanto, os objetivos do curso:

- Gerar entendimento acerca de como a Arte se situa no mundo contemporâneo;
- Gerar compreensão acerca de como a arte-educação lida com o contemporâneo;
- Gerar entendimento acerca de como o professor de arte se situa em seu tempo;
- Proporcionar uma aprendizagem lúdica, leve, clara, sensível e eficaz;
- Diminuir os índices de evasão do curso;
- Formar professores pesquisadores de Arte;
- Formar professores críticos e éticos, comprometidos com sua comunidade;
- Formar professores criativos e atentos às especificidades de seu tempo e lugar;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências arte-educacionais variadas;
- Valorizar a diversidade poética, artística e cultural;
- Favorecer o diálogo edificante, real e criativo entre as pessoas;
- Favorecer o trânsito transdisciplinar;
- Estimular práticas arte-educacionais inventivas e inovadoras;

- Fomentar a criação sistemática de materiais didáticos multimídia interativos.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem essencialmente o objetivo de proporcionar aos discentes a oferta de uma formação profissional de qualidade, habilitando-os para uma atuação competente no âmbito do trabalho e no exercício da cidadania, no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade norteada pelo princípio da liberdade e pelos ideais de solidariedade humana.

Para a consecução dos seus fins e para estar sintonizado com as necessidades do mundo do trabalho atual e futuro, o curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como **diretrizes específicas**:

- Instituir programas de formação de educadores profissionais em Artes Visuais adequados às necessidades locais, regionais e nacionais.
- Formar educadores em Artes Visuais, que possam atuar em diferentes modalidades de ensino, em ambientes presenciais e em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como em espaços escolares tradicionais e em espaços museais ou comunitários.
- Promover a formação de Educadores em Artes Visuais especializados, atualizados e competentes para desenvolver atividades pedagógicas na educação formal e na não formal e, também, promover a formação continuada de profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

Como **diretrizes gerais**, que se coadunam com as diretrizes dos cursos de licenciatura da UnB, tem-se:

- Organização do curso em articulação com modalidade presencial e com o bacharelado, com vistas a continuar a ministrar as disciplinas de formação em poéticas, necessárias para o aprendizado dos futuros professores em Artes Visuais;
- Oferta de situações, contextos e ações formativas para a educação básica e os espaços museais que, estruturadas na formação de professores, possibilitem flexibilidade e diversidade, tornando a formação rica em oportunidades e experiências para o egresso, e, dessa forma, abram-lhe a possibilidade de inovar e antecipar o futuro.
- Estruturação de espaços que possibilitem a unidade teórico-prática crucial e

relevante para a Licenciatura em Artes Visuais nas modalidades de disciplinas, seminários, projetos, oficinas, pesquisas, laboratórios, estudos complementares, entre outras.

8. REFERENCIAL TEÓRICO PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Colegiado do Departamento de Artes Visuais situa o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB nas seguintes legislações e diretrizes: LDB 9.394/96; Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº67/2003; Parecer CNE/CES nº 334/2019; Resolução CNE/CES nº 1/2009; Resolução CNE/CP nº 2/2015; Resolução CNE nº 1 de 2016; CES Parecer CNE/CES nº 280/2007; CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009; Lei nº 10639/03; Lei 11.645/08; Decreto nº 5626, de 22/12/2005; Diretrizes de Educação da SEEDF/GDF – 2009/2018; Resolução CEPE/UnB nº 219/96; Resolução CONSUNI nº 027/87; Diretrizes do ENEM Programa de Avaliação Seriada – PAS/UnB; Portaria do INEP com determinações para o ENAD dos estudantes do curso de graduação em Artes Visuais, constituída em 2011; Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998; Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998; Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998; Decreto N°9.057/2017, que regulamenta a Educação a Distância no país e a Resolução CNE/CP nº 2 de 2019, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores de Educação Básica, BNC-Formação.

8.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

O marco teórico desse projeto pedagógico assenta-se no âmbito da reflexão teórico-conceitual, da contextualização histórica e das proposições metodológicas que orientam as discussões sobre a Licenciatura em Artes Visuais na atualidade, bem como nos instrumentos legais que acolhem esses ideais e os transformam em diretrizes norteadoras para a formação docente. O curso de Licenciatura em Artes

Visuais foi concebido integralmente para atender a formação de professores para a Educação Básica e é herdeiro de uma longa trajetória que indicia parte da história de relacionamentos entre Artes Visuais, Educação e demais áreas do conhecimento que compõem o heterogêneo campo das visualidades nos últimos 50 anos.

8.2. HISTÓRIA

A Universidade de Brasília - UnB foi criada no fim dos anos 1950 e começo de 1960, no período da construção da nova capital. Essa nova universidade vinha suprir a necessidade intelectual da nova sociedade que ia se formar. Intelectuais como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, entre outros, tiveram uma participação importante na construção e criação da UnB. Oscar Niemeyer, apesar de não ter um envolvimento direto com o ensino, teve uma participação definitiva ao materializar a estrutura universitária em um edifício único, o Instituto Central de Ciências - ICC, que seria o ponto de partida para a definição da cidade universitária.

Inaugurados com a UnB, em 1962, os cursos básicos de Expressão e Representação, Teoria e História da Arte e Técnicas de Construção eram os pontos-chaves, um amálgama que reunia a formação em arquitetura e artes plásticas. No ano seguinte, foram criados o Departamento de Arte e Artesanato e o de Arquitetura, sendo o primeiro deles o embrião para a criação, em 1963/1964, do Instituto Central de Artes (ICA), pelo qual se tornou conhecido o curso de Artes Plásticas da Universidade de Brasília, em todo o país.

A breve separação entre Artes Plásticas e Arquitetura não durou mais que quatro anos. Já em 1969, após ampla diáspora de talentos perseguidos pelo regime militar pós-1964, houve a redefinição e a criação do Instituto de Arquitetura e Artes - IAA, que reunia três departamentos: o de Arquitetura, o de Música e o de Artes Visuais e Cinema, extinto em 1974, em cujo lugar surgiu o Departamento de Desenho, o primeiro a lançar um projeto de ensino para artes no ano seguinte, sem frutos imediatos nos anos posteriores.

Em 1976, surge uma nova alteração, resultante da dificuldade de encontrar

uma identidade para os cursos em pleno regime militar, do que surgiram o Instituto de Arquitetura e Urbanismo e o de Comunicação e Expressão, o primeiro responsável pelos departamentos de Arquitetura, de Desenho e de Urbanismo, e o segundo, pelos departamentos de Artes e Música, de Comunicação e de Letras (Linguística). Foi no Departamento de Desenho que surgiu, em 1977, o projeto do curso de Educação Artística, implantado em 1979, e que se abriu para o que podemos chamar contemporaneamente de um curso voltado para a licenciatura. Embora em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971, se previa uma formação tecnicista e polivalente, que munisse o profissional formado em Educação Artística com condições para administrar conteúdos em artes plásticas, artes cênicas e música. Por esse viés, o ensino da arte, no que atualmente denominamos de Educação Básica, foi incluído no currículo com o título de Educação Artística, considerada, porém, como “atividade educativa”, e não como disciplina. A consequência foi a perda da qualidade dos saberes específicos das diversas formas de arte, dando lugar a uma aprendizagem reprodutiva.

O passo determinante, já no período de redemocratização pós-1985, deu-se com a criação do Instituto de Artes - IdA, em 1988, e sua implementação no ano seguinte, quando surgiram os ainda presentes departamentos de Artes Visuais, de Artes Cênicas e de Música, todos com projetos de cursos com habilitações em bacharelado e em licenciatura. Pouco mais tarde, o departamento de Artes Visuais foi fragmentado, do que resultou o Departamento de Desenho Industrial, somente com bacharelado.

Desde então, basicamente houve apenas duas mudanças substanciais no currículo da habilitação em licenciatura: a primeira deu-se com a criação do curso noturno de Licenciatura em Artes Plásticas, em 1993, e a segunda com reformulações tanto na licenciatura quanto no bacharelado diurnos, em 1999. Nesse ano, criou-se uma simbiose entre as habilitações, que pretendia garantir uma formação heterogênea, mas que, de fato, acabou por debilitar, na década seguinte, a licenciatura de modo geral. Deu-se destaque às disciplinas do bacharelado, ao passo que, à licenciatura, reservou-se apenas um currículo mínimo complementar, modelo que passou a ser cunhado de “três mais um”, ou seja, todo o curso de

licenciatura estava fundamentado na estrutura curricular do bacharelado, somando-se a essa três estágios supervisionados, modelo ainda vigente e que se encontra consideravelmente defasado diante das demandas atuais, tornando-se, portanto, a sua reformulação um ato efetivo que culminou com a criação do curso de Educação em Artes Visuais, estruturado dentro das prerrogativas pedagógicas essenciais para a formação de professores, que corroborem minimamente com as demandas educacionais desse início de século XXI.

Mais recentemente, com a criação da Universidade Aberta do Brasil, a Universidade de Brasília aprovou, em seu Conselho Universitário, a implementação dos cursos de Artes na modalidade EAD, no ano de 2007. Em agosto desse mesmo ano, foram instituídas as Licenciaturas em Artes Visuais e em Teatro, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil da UnB – UAB/UnB. Logo em seguida, o Departamento de Música também aderiu ao programa, possibilitando que o Instituto de Artes ofertasse todos os seus cursos via EAD. A Licenciatura em Artes Visuais da UAB/UnB contou com aproximadamente 167 discentes, em seu primeiro ingresso, ocorrido no segundo semestre de 2007. Os candidatos passaram pelos mesmos processos seletivos aplicados na modalidade presencial, ou seja, realizaram a etapa da prova de habilidade específica, de caráter eliminatório, e a prova do vestibular. Os estados do Acre e São Paulo concentraram os polos da primeira oferta que foi denominada UAB1. Após o ingresso em 2007, outros dois processos seletivos já ocorreram: o da UAB 2, em 2009; da UAB 3, em janeiro de 2011; e da UAB 4, em janeiro de 2014.

8.3. A CONSTRUÇÃO

A reforma do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD foi gerada num contexto amplo que se delineou com o processo de reforma dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília, orientados por/pelo Seminário Interno de Licenciaturas da UnB, na observância das diretrizes e orientações do Conselho Nacional de Educação de 2015 voltadas à formação de professores. Nesse tocante, registra-se o longo debate que enseja a dualidade prático-teórica, que se tornou um desafio contínuo para as ambições dos diferentes cursos de Licenciatura, incluído

o de Artes Visuais. Tal debate, amplo e democrático, exige um curso que apresente novos paradigmas teórico-metodológicos, atentos a problemas contemporâneos brasileiros. Dessa forma, o curso proposto apresenta-se, dentro da história da Universidade de Brasília e do Instituto de Artes, menos como processo finito e acabado e mais, segundo orientação do CNE, como um processo em contínua formulação e reformulação.

As especificidades das comunidades já atendidas tanto no norte quanto no centro-oeste e no sudeste que, podem prioritariamente absorver os novos profissionais, foram prioritárias na construção dos parâmetros curriculares e pedagógicos do curso em questão. Essas regiões possuem particularidades, uma vez que o profissional deverá estar apto a compreender uma região de formação e migração recentes, cujas identidades movem-se entre uma multiplicidade de perspectivas culturais que continuam a formar um amálgama difícil de mensurar a partir de fenômenos culturais isolados, numa feliz justaposição e aglutinação de identidades, que caracterizam Brasília e as demais regiões nas quais atuamos.

Da mesma forma, outra particularidade da região atendida pelo curso é sua visibilidade nacional e internacional, o que exige que ele volte-se para relações de intercâmbio com outras realidades regionais e estrangeiras, potencializadas pelo enfoque voltado às práticas de ensino a distância, um desafio diante de novas realidades socioculturais e na competência das tecnologias de informação e comunicação.

8.4. DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO ÉTNICA RACIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

Na intenção de cumprir as determinações da Lei nº 10.639/2003, que institui o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira no ensino médio e no ensino fundamental, dando ênfase ao fato de que os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras, houve a adoção, na grade curricular, da disciplina Estudos das Visualidades Afro-Brasileiras.

De difícil manejo histórico e conceitual, a noção de afro-brasilidade pode ser compreendida como expressão que designa um campo de questões socioculturais específico e, ao mesmo tempo, em construção. Esse campo, amplo e polissêmico, é constituído pelas especificidades da cultura brasileira oriunda da implantação de povos africanos no Brasil, marcada pela escravidão deles e de seus descendentes. No terreno da cultura visual, a afro-brasilidade implica relacionar ideias, práticas e instituições circunscritas na interseção entre cultura e visualidade, ampliando a discussão além da noção de “arte afro-brasileira”.

Sem se esquecer de que a visualidade afro-brasileira diz respeito ao universo de trocas, que tem na escravidão um dos pontos nevrálgicos de silenciamento ou protesto, na medida em que é parte da problemática memória da trajetória africana nas Américas. A expressão “visualidade afro-brasileira” ajuda-nos tanto a nos afastar de uma categorização restrita como “estilo” quanto nos impossibilita de transformá-la em um viés político que nos leve a um movimento cultural unidirecional, por exemplo, produzido apenas por afrodescendentes brasileiros ou por seus representantes. Antes, a disciplina Estudos das Visualidades Afro-Brasileiras almeja um campo plural, composto por processos, objetos, práticas e representações diversificados, vinculados de maneiras diversas à cultura afro-brasileira, a partir da qual tensões artísticas, culturais e sociais podem ser problematizadas na Cultura Visual e por esta.

No mesmo sentido, em cumprimento à Lei nº 11.465/2008 (que amplia o conteúdo da lei modificada pela Lei nº 10.639/2003), que institui o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena no ensino médio e no ensino fundamental, dando ênfase a diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, a disciplina Estudos das Visualidades Afro-Indígenas-Brasileiras busca a compreensão da cultura visual de diferentes povos indígenas, em suas principais ramificações, resgatando suas contribuições culturais, pertinentes à história do Brasil, bem como a análise das condições materiais e simbólicas de existência das populações indígenas na atualidade e sua inserção nos contextos educativos.

No tocante a isso, a compreensão do universo das visualidades amplia-se para a compreensão dos universos culturais ameríndios, cujas representações,

práticas e objetos visuais inter-relacionam-se com as demais formas de expressão cultural. As visualidades indígenas primam, assim, pela compreensão de um contexto amplo de gestos, costumes, políticas, histórias, crenças, narrativas etc., que não procuram ressaltar as diferenças culturais de uma terminologia “indígena”, que historicamente tem-se pautado pela generalização. O universo visual, no caso dessa disciplina, procura menos efetivar seu campo de conhecimento por limites de relações internas que abrir relações com outros campos disciplinares que ajudem o futuro professor a localizar as particularidades culturais de grupos heterogêneos.

A educação ambiental se integra no currículo de forma transversal, contínua e permanente, pautada na postura ética das relações com o meio ambiente nas ações educativas e de pesquisa baseados na Lei 9.795 de 24/04/1999 e no Decreto 4.281 de 25/06/2002. Diversas disciplinas, embora não contenham o tema do meio ambiente na ementa, passam por discussões que integram as relações com o meio ambiente natural e social, como: Materiais em Arte, que é a primeira das Práticas em Artes Visuais; Didática nas Artes Visuais; Estudos das Visualidades indígenas; Metodologia de ensino e de pesquisa em Artes Visuais e História da Arte no Brasil, entre outras. As pesquisas em materiais em arte, por exemplo, conduzem a um estudo dos ecossistemas comunitários, para conhecer o que a natureza pode oferecer para uso e fabricação de materiais em arte como tintas ou papéis.

A integração de saberes de campos diferentes, visando à compreensão abrangente de dado objeto de estudo, dá-se pela estrutura curricular pautada na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o que permite olhar os objetos de estudos através de ângulos diferentes e com conceitos diferentes. A nossa evidência aqui recai na Cultura Visual, definida como um território difuso para a reunião de diversas experiências ou como um campo emergente de pesquisa transdisciplinar e transmetodológico, que estuda a construção social da experiência visual e que é ainda extraordinariamente fluido, um conceito mutável, sujeito a múltiplos conflitos. É importantíssimo ressaltar que a Cultura Visual não se ocupa somente do visual, mas de outras formas sensoriais de comunicações, e não se concentra apenas nos fatos e artefatos visuais observáveis, mas também se volta para os modos e os diversos contextos da visão e da representação. A Cultura

Visual busca: questionar como as pessoas veem o mundo e estabelecem diversos tipos de representações; discutir as formas de produção e circulação de imagens; chamar atenção para as diferenças entre o verbal e o visual e, sobretudo, colocar em questão a distinção entre alta e baixa cultura nas artes. A inter/transdisciplinaridade, portanto, não é justaposição de disciplinas: tem como pressuposto o planejamento participativo, é mais facilmente alcançada quando o objeto de estudo é focado no âmbito de metodologias ativas, como a de projetos.

As ideias de produção, transmissão, apropriação e educação em Artes Visuais são essencialmente pluridisciplinares, como objeto de estudo reivindicado pelas mais diferentes disciplinas. A própria definição de um campo de conhecimento relativo ao fazer e ao apreciar arte, em meio a uma cultura que se construiu pela setorização dos saberes, mostrou-se, desde cedo, problemática. Portanto, qualquer abordagem da Licenciatura em Artes Visuais que se proponha pressupõe incorporação de métodos e apropriação de conteúdos de outras áreas de conhecimento e de produção de saberes. Historicamente, houve um afastamento entre as Artes Visuais e seu ensino em relação a outros campos de conhecimento, pela ênfase dada às características formais, práticas e técnicas. Sem o prejuízo das especificidades técnicas, num mundo essencialmente imagético e povoado de representações dos mais diversos aportes, coloca-se na ordem do dia a demanda para que se criem cursos voltados à compreensão do papel, do lugar e da história da visualidade na formação dos sujeitos na contemporaneidade. Assim sendo, é necessário pensar-se nos espaços intersticiais, entre locus de saberes, por intermédio das disciplinas.

Nos anos 1990, as recomendações da UNESCO para a educação do século XXI, configuradas no Relatório Delors (1993-1996) e utilizadas como base para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000), postularam os quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser –, que definiram, para as práticas educativas por vir, um caráter eminentemente transdisciplinar – com seu aporte “entre” disciplinas e através dos campos de conhecimento –, cuja finalidade é a de compreender o nosso mundo pela unidade do conhecimento. Nos PCNs, essa via configurou-se de várias maneiras e, mais pontualmente, na introdução dos temas transversais, no

Ensino Fundamental e em uma clara indicação, na estrutura do Ensino Médio, da prática de “contextualização e de interdisciplinaridade” entre as três grandes áreas de conhecimento, entre as quais se inclui a de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da qual a disciplina Arte é partícipe, tendo, conforme o documento, a natureza da linguagem transdisciplinar por princípio, exigindo essa perspectiva do professor em sua atuação. Com a publicação dos PCN+: Orientações Curriculares Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006), a clara opção por uma atuação interdisciplinar como demanda da contemporaneidade é expressa na promoção de ação concentrada do conjunto e de cada uma das disciplinas como forma de desenvolvimento de competências gerais e no sentido de que essa interdisciplinaridade não necessariamente se dá no trabalho conjunto de diferentes disciplinas, mas dentro de uma mesma disciplina.

Entre 2015 e 2016, se debateram três versões do documento preliminar da Base Comum Curricular em seminários estaduais com profissionais da educação, e, em 2017, foi homologada a versão final para o Ensino Fundamental. Na BNCC, o ensino da arte é proposto em seis dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão para uma interação crítica com a complexidade do mundo, o respeito às diferenças e o multiculturalismo. Nessa perspectiva, não se reduz às produções legitimadas nem se reduz ao ensino de códigos e técnicas, mas como prática social.

Em 2009, o parágrafo único do artigo 5º da Resolução nº 1 do CNE, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (bacharelado e licenciatura), aponta claramente que os conteúdos curriculares devem encarar o fenômeno visual, da instauração à recepção, sob o ponto de vista interdisciplinar que lhe é intrínseco. Essas disposições legais e esses documentos orientadores esbarram, porém, na prática docente resultante, por sua vez, da formação proporcionada pelas Licenciaturas e da pressão exercida pelo meio escolar, de maneira geral, não preparado para o pensamento transdisciplinar. Soma-se a isso a hierarquia tradicionalmente estabelecida entre os campos que concebem a Arte como conhecimento suplementar, o que subestima o potencial agregador da área, submetendo-a a uma posição de subserviência a outras mais valorizadas no currículo.

A diversidade curricular deste novo PPC para o curso também reflete a confluência de ações para promover os Direitos Humanos, seja nas disciplinas que se voltam, cada vez mais, sobre os atores comunitários das artes visuais, antes invisibilizados longamente na História e na Teoria da Arte, ou na integração de estudantes com dificuldades de acessibilidade. Baseados no Parecer CNE/CP n° 8 de 06/03/2012, que recomenda articular a aprendizagem dos Direitos Humanos em diferentes dimensões, este PPC reflete condições para o trabalho em todas as dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos;
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos;
- Formação de uma consciência cidadã;
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos.

Nesse intuito, o curso implica a atenção aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto pela Lei n° 12.764 de 27/12/2012 e no Decreto n° 5.626 de 2005. Nestes e em outros casos, a Universidade de Brasília oferece atenção permanente na Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência e com necessidades educacionais específicas (PPNE), que garantem a igualdade de condições e oportunidades para seu desenvolvimento. Assim também se exige que as instalações nos polos incluam acessibilidade aos portadores de deficiências.

Após a análise dos currículos das Licenciaturas em Artes Visuais de algumas universidades brasileiras, federais (UFPB, UFG, UFMG, UFSM, UFAM, UFRN) e estaduais (Unicamp, UEL e UDESC), percebe-se os esforços realizados para adequar os currículos às novas demandas profissionais surgidas recentemente. Destaca-se, entre elas, a compreensão das perspectivas sociopolíticas, econômicas e culturais presentes na criação artística e na apropriação de seus conteúdos pela sociedade e suas relações com a indústria cultural, o Estado, os

meios globalizados e as enormes diferenças que constituem a humanidade. Também se evidencia a estrutura curricular que, através dos projetos, propicia aos profissionais em formação a competência de articular as zonas intersticiais de produção de objetos de cultura e os pensamentos que os permeiam. Além disso, é necessário organizar um discurso crítico construído coletivamente por aqueles que vivenciam o embate com as produções da visualidade.

A partir dessas premissas, tornou-se necessário, dentro dessa reforma do curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizar um mapeamento das possibilidades de inserção profissional dos alunos egressos dos nossos cursos de licenciatura do Departamento de Artes Visuais e, a partir daí, traçar um perfil desses profissionais e montar o currículo que lhes dê a oportunidade de trabalhar de maneira experimental nas ênfases definidas. Assim, o curso se constrói na articulação de disciplinas práticas e teóricas, que alimentam a vivência do processo educacional dentro da instituição escolar, em contato com os vários partícipes – professores de diferentes disciplinas, estrutura de administração e gestão escolar, alunos, pais, enfim, a comunidade escolar como um todo.

9. CONCEPÇÕES DE CURSO

9.1. ABORDAGENS TEÓRICO-PRÁTICAS

Embora o universo conceitual norteador do curso seja amplo e diversificado, pois enriquecido pelas várias visões de Arte-educação de seu corpo docente, pode-se dizer que nele prevalecem abordagens teórico-práticas pautadas na herança clássica do campo da Educação em Artes Visuais na cultura ocidental. Desse modo, fazem-se presentes: a abordagem triangular, de Ana Mae Barbosa, que nos ensina a contextualizar, realizar e apreciar obras de arte; o entusiasmo de Augusto Rodrigues e das Escolinhas de Arte; a perspectiva humanista de Paulo Freire; o olhar de Lev Vygotsky, atento às relações entre Psicologia e Arte; a compreensão epistemológica de Jean Piaget; a sensibilidade social de Herbert Read; e as discussões ligadas à educação em Cultura Visual, de Kerry Freedman e Fernando Hernández.

Contudo, na reformulação do curso, que aqui se apresenta, outras abordagens teórico-práticas se juntam a essas justamente para responder à necessidade de adequação acima exposta e aos objetivos delineados. Do conjunto dessas abordagens, extrai-se, em suma, a imagem de um novo professor de artes visuais que faz do próprio ensinar uma obra de arte, que se coloca, por isso mesmo, em estado constante de alerta, de curiosidade, de pesquisa, e que se posiciona de modo solidário aos anseios de conhecimento dos estudantes com os quais trabalha. O que sustenta e dá densidade a essa imagem se inspira no legado de artistas-educadores, mundiais e nacionais, tais como: Fayga Ostrower, Paul Klee, Wassily Kandinsky, Johannes Itten, Athos Bulcão, Lygia Clark, Joseph Beuys, Peter Weibel, entre tantos outros, próximos e distantes.

Ao lado dessa inspiração, uma vasta literatura, não limitada ao campo da arte, mas nele frutificante, cria as condições do entendimento almejado. Destaca-se a visão de arte como experiência, cuidadosamente exposta no livro homônimo, *Arte como Experiência*, de John Dewey. Como concepção filosófica, a revalorização da ideia de Sujeito, entendida como relação estreitíssima entre a pessoa, o meio e o assunto (ou objeto), é oriunda de Michel Foucault. Nessa concepção, a pessoa é capaz de exercer sua liberdade na medida em que é capaz de se situar no momento e de vislumbrar um leque de possibilidades de ação e de reação a um dado estímulo, escolhendo assim, por si, dentro das condições percebidas, qual atitude tomar. A ideia de rizoma, encontrada no pensamento de Deleuze, é premente na nova estrutura do curso, onde cada estudante-sujeito cresce a seu modo, encontrando bifurcações e criando, a partir de suas escolhas, caminhos (aéreos) que lhe são próprios.

Conflui nessa estrutura a noção de autopoiesis (autocriação) originária da pesquisa molecular desenvolvida pelos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela, a qual revela que há, nos seres vivos, juntamente com um processo de adaptação ao meio ambiente, um processo íntimo, celular e molecular de autoprodução e de autorreprodução. O ser vivo, e a pessoa, conseqüentemente, crescem por si, de acordo com um sistema estrutural que lhe é particular. Tal crescimento se dá, portanto, a partir de uma ordem própria de cada ser vivo, inalienável. Transpondo essa noção a do estudante-sujeito - ser humano, ser da

fala, ser de inteligência - encontramos nas lições de Joseph Jacotot, pedagogo francês do século XIX, reapresentado recentemente por Jacques Rancière, a força política necessária a uma abordagem teórico-prática pautada na opinião da igualdade das inteligências, passíveis de serem desembrutecidas, por meio de exercícios de atenção, busca e verificação cotidianos. Soma-se a ela a pesquisa de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas e as diversas maneiras de aprender.

9.2. PROPOSTA METODOLÓGICA

O novo projeto pedagógico do curso se distingue do anterior por colocar em prática uma metodologia baseada em projetos. Nela, os estudantes são organizados de modo a trabalhar em equipes voltadas para resolução de problemas configurados em forma de desafios. A aprendizagem é orientada, assim, por questões concretas, encontradas ao longo do processo criativo de realização dos projetos propostos.

Sob um enfoque mais operacional, a formação por meio de projetos assume as seguintes características:

- articula ensino/pesquisa/extensão;
- é desenvolvida no âmbito das diferentes áreas temáticas, cada qual envolvendo uma equipe de professores;
- é vivenciada ao longo do curso;
- culmina em um trabalho de conclusão de curso (TCC), que pode assumir diferentes linguagens, modalidades e formatos.

Nesse processo, os estudantes não estão sozinhos nem desamparados. Muito pelo contrário, contam com o apoio direto do corpo docente, formado por professores tutores e professores. Além desse apoio, o modo como os materiais didáticos e de consulta são concebidos e dispostos no ambiente virtual de aprendizagem corroboram para um aprendizado autônomo, interativo e, ao mesmo tempo, interdependente das relações construídas com os colegas e com os

docentes. A metodologia baseada em projetos demanda envolvimento intelectual e sensível, tanto dos discentes quanto dos professores e professores tutores, e essa demanda mostra-se, com o tempo, elemento fundador de uma dinâmica orgânica, ontológica, onde o conhecimento é construído, experimentado e aplicado na vida real.

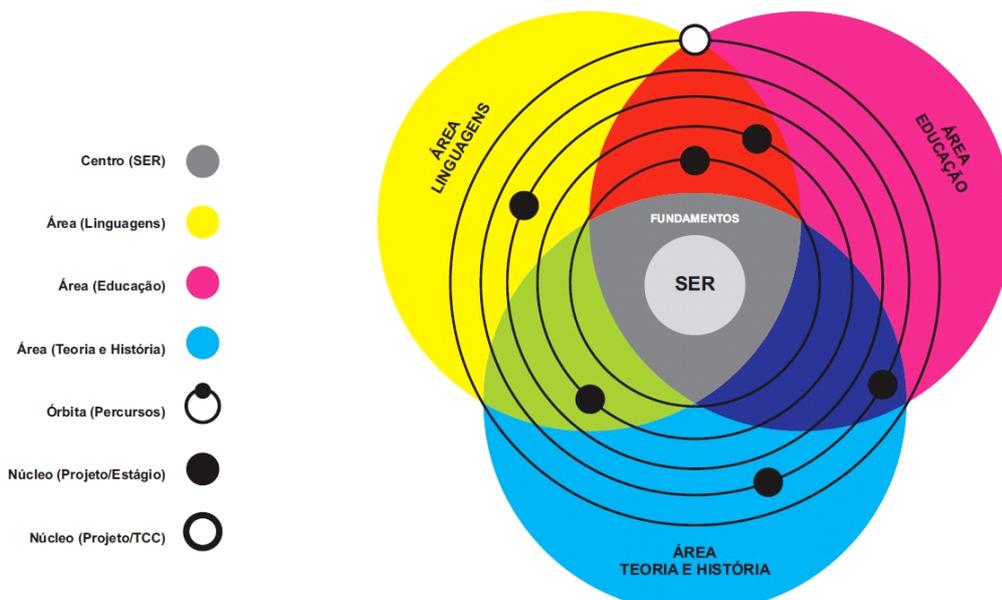
A comunicação em rede mostra-se, nessa metodologia, essencial para a dinâmica das trocas, para a tomada de decisões e para a construção colaborativa de soluções que não são dadas *a priori*, mas inventadas a partir de conversas, de experimentações e da necessidade de concretização de algo de valor compartilhado. Alguma inspiração na rede social *Facebook* se faz sentir. Isso porque essa rede social ganhou enorme popularidade nos últimos anos e vem se mostrando extremamente eficiente no que tange à criação de laços sociais e de identificação entre pessoas espacialmente distantes entre si. Observamos que o curso requer maior interação desse tipo: interpessoal, imprevisível, aberta a contatos entre pessoas que não compartilham do mesmo pólo ou da mesma disciplina.

O aporte metodológico da Cultura Visual complementa essa proposta. Isso significa que imagens das mais diversas fontes e naturezas - da publicidade, da indústria cultural, da contracultura, da criação individual, da cibercultura etc - são estudadas como chaves de percepção psicológica, sociológica, antropológica, étnica, cultural, enfim. Por meio dessas imagens: mecanismos de funcionamento do imaginário coletivo vêm à tona e são discutidos; aspectos técnicos e tecnológicos da confecção contemporânea da representação visual são desvendados; o método semiótico de leitura (significação e interpretação) é experimentado; os estudantes são convidados a mergulhar em sua realidade imediata e observar seus pontos de encontro e de afastamento com o universo da Arte, sua densidade, seus mistérios. Com a Cultura Visual, o campo da Arte-educação amplia seus horizontes, abrindo-se para aspectos da vida cotidiana normalmente negligenciados pelas metodologias clássicas do estudo das artes.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

10.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo se estrutura em oito períodos, os quais chamados de órbitas. Cada uma das órbitas é regida por um verbo que sintetiza o objetivo principal de aprendizagem. São eles, em ordem crescente: identificar, mapear, transitar, experimentar, analisar, propor, estruturar e sintetizar. A ideia de órbita indica que o estudante, uma vez inserido no espaço de interação da comunidade virtual de aprendizagem que constitui o curso, seguirá um movimento próprio e autônomo. São oito órbitas no total, ou seja, oito semestres letivos, que somam quatro anos de curso. Em cada órbita, o estudante passa por três esferas de conhecimento: os relativos à educação, os relativos às linguagens artísticas e os relativos à teoria e história da Arte. Essas três esferas são articuladas em um projeto de pesquisa na área de educação em artes visuais, onde o estudante aplica o conhecimento em algo que faça sentido em sua vida. Em cada órbita, também, há espaço para os estágios e as práticas docentes, bem como para outras disciplinas ligadas ao desenvolvimento da comunicação por diferentes formas e em diferentes meios.



Nessa proposta curricular, o aluno constrói seu trajeto de estudo/pesquisa,

perpassando as três áreas de conhecimento essenciais à formação em Licenciatura em Artes Visuais (Teoria e História, Linguagens e Educação), relacionando-as a si mesmo e ao seu contexto sociocultural e artístico. Nesse trajeto rizomático, conta com a orientação de professores articuladores, professores coordenadores e professores de área. A proposta de aprendizagem funda-se na Pedagogia de Projeto, na qual, ao longo de quatro anos, costuram-se experiências, memórias e saberes, em um amálgama singular para formação de um sujeito-professor-estudante-pesquisador, cidadão crítico e autopoietico.

A estrutura curricular é circular, com um centro (ser) ao redor do qual giram em órbita sete outros núcleos projetivos. Ao girarem em suas órbitas, cada um dos núcleos projetivos perpassa por todas as três áreas de conhecimento (Teoria e História, Linguagens e Educação). Dessa forma, o currículo não funda-se em disciplinas isoladas, mas em matérias de/para o conhecimento.

10.2. CONTEÚDOS CURRICULARES

O detalhamento dos conteúdos curriculares é dado adiante, quando se apresentam as ementas das matérias/disciplinas. Por hora, segue a distribuição dos conteúdos curriculares nas distintas áreas de conhecimento, a carga horária e o quantitativo de créditos correspondentes. Tal distribuição segue a Resolução CNE/CP n° 2 de 1° de julho de 2015 e a Resolução CNE/CP n° 2 de 2019.

Tem-se, assim, 405 horas de prática em artes visuais (TAV), onde se elaboram as linguagens da arte; 405 horas de práticas em educação (Ped) e 405 horas de estágio curricular (ESAV). Os conteúdos curriculares de natureza científico cultural concentram as matérias ligadas à Educação em artes visuais com 450 horas, Teoria e História da Arte (TAV), com 390 horas e Estudos correlatos, com 240 horas. As optativas somam 360 horas para integralizar no currículo do estudante. Os Projetos concentram 120 horas e a elaboração do TCC, 240 horas. Outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais chamadas Atividades Complementares têm 210 horas que não se encontram na estrutura curricular e devem ser realizadas pelos estudantes, de acordo com regulamento específico. Somando-se tudo, chega-se à carga horária de 3.015 horas de conteúdos

curriculares, ofertados pelo curso, e um mínimo de 210 horas de atividades complementares apresentadas pelo estudante, perfazendo um total de 3.225 horas.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância não possui as disciplinas de módulo livre, que integram até 24 créditos em disciplinas que não são nem obrigatórias nem optativas no currículo do estudante da UnB, porque não há possibilidades de que os estudantes distantes nos polos possam cursar disciplinas nos campus da Universidade em Brasília de forma presencial. Por outra parte é importante realçar que o limite máximo de créditos permitidos para cada semestre do curso é de 34 horas porque no caso dos cursos a distância não existe fluxo contínuo de oferta de disciplinas, o que condiciona o estudante reprovado ou trancado a refazer a disciplina quando lhe é reofertada e não quando ele pode. Isso não acarreta a conclusão do curso antes dos 4 anos mínimos porque a oferta do curso não é dada em fluxo contínuo e por tanto o estudante deve fazer no tempo que o curso for ofertando as disciplinas.

Educação	
450 horas / 30 créditos	
Disciplina	Créditos
História do Ensino das artes Visuais	6
Introdução às Teorias da Educação	4
Didática nas Artes Visuais	6
Metodologias de Ensino e de Pesquisa em AV	6
Estudos Visuais da Educação 1	4
Estudos Visuais da Educação 2	4
Teoria e História da Arte (TAV)	
390 horas / 26 créditos	
Disciplina	Créditos
História da Arte no Brasil	6
Estudo das Visualidades Indígenas	4
Estudo das Visualidades Afro-brasileiras	4
Imagem, Cultura e Sociedade	4
Teoria em Artes Visuais 1	4
Teoria em Artes Visuais 2	4
Práticas em Artes Visuais (PAV)	
405 horas / 27 créditos	
Disciplina	Créditos
Práticas de Artes Visuais – materiais em arte	4
Práticas de artes visuais – trânsitos	6
Práticas de artes visuais – experimentações	6

Práticas de artes visuais – análises	6
Práticas de artes visuais – propostas	5
Práticas em Educação (PdE)	
405 horas / 27créditos	
Disciplina	Créditos
Prática de ensino em Desenho	6
Práticas de ensino em linguagens da arte	4
Práticas de ensino- Objetos de aprendizagem	4
Prática de ensino na formação de professores	4
Prática de ensino em espaços culturais ou museais	4
Prática de ensino em ambientes virtuais de aprend.	5
Estágios Supervisionados	
405 horas / 27 créditos	
Disciplina	Créditos
Estágio Supervisionado em AV 1	7
Estágio Supervisionado em AV 2	10
Estágio Supervisionado em AV 3	10
Estudos Correlatos	
240 horas/ 16 créditos	
Disciplina	Créditos
Introdução à Aprendizagem EaD	2
Leitura e Produção de Texto	3
Desenvolvimento Psicológico e Ensino	4
Práticas de Audiovisual	3
LIBRAS	4
Optativas	
360h / 24 créditos integralizados	
Disciplina	Créditos
Antropologia Cultural	6
Atelier de Produção Interdisciplinar	6
Laboratório de Arte e Tecnologia	6
Laboratório de Poéticas Contemporâneas	6
Atelier de Artes Visuais 1	6
Atelier de Artes Visuais 2	6
Atelier de Artes Visuais 3	6
Atelier de Artes Visuais 4	6
Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	6
Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical 1	6
Projeto em música	6
Teorias da Educação Musical	6
Projeto de Extensão em Música 1	6
Práticas Musicais Coletivas 1	6
Fundamentos da Arte Musical	6
História do Teatro 1	6

História do Teatro 2	6
Projeto / TCC	
120 horas de projeto / 8 créditos	
Disciplina	
Projeto 1	
Projeto 2	
Projeto 3	
Projeto 4	
e 180 horas de TCC / 12 créditos	
TCC 1	
TCC 2	
e 60 horas Seminário de apresentação do TCC/ 4 créditos	
Atividades Complementares	
210 horas / 14 créditos	

10.3. MUDANÇAS CURRICULARES

As mudanças curriculares entre o curso anterior e a reforma curricular são as seguintes:

Dado	Currículo Anterior	Reforma Curricular
Educação	270 horas 18 créditos	450 horas 30 créditos
Teoria em AV –TAV	510 horas 34 créditos	390 horas 26 créditos
Estágios Supervisionados ESAV	270 horas 18 créditos	405 horas 27 créditos
Práticas em Educação PEd	-----	405 horas 27 créditos
Projetos, Seminário, TCC 1 e TCC 2	645 horas 43 créditos	360 horas 24 créditos
Práticas em AV – PAV	450 horas 30 créditos	405 horas 27 créditos
Optativas	630 horas 42 créditos	360 horas 24 créditos

A seguir, o quadro de disciplinas da reforma curricular equivalentes a

disciplinas do curso vigente:

	Disciplina	Créditos	Código
01	Leitura e Produção de Texto	4	IDA0407
02	Língua Sinais Brasileira - Básico	4	ILD0001

A seguir, as disciplinas novas do currículo:

	Disciplina	Créditos	Código
01	Desenvolvimento Psicológico e Ensino	4	IDA0411
02	Didática nas Artes Visuais	6	IDA0400
03	Estágio Supervisionado em AV 1	7	IDA0422
04	Estágio Supervisionado em AV 2	10	IDA0428
05	Estágio Supervisionado em AV 3	10	IDA0432
06	Estudo das Visualidades Afro-Brasileiras	4	IDA0415
07	Estudo das Visualidades Indígenas	4	IDA0408
08	Estudos Visuais da Educação 1	4	IDA0424
09	Estudos Visuais da Educação 2	4	IDA0429
10	História da Arte no Brasil	5	IDA0403
11	História do Ensino das Artes Visuais	6	IDA0401
12	Imagem, Cultura e Sociedade	4	IDA0419
13	Introdução à aprendizagem EaD	2	IDA0405
14	Introdução às Teorias da Educação	4	IDA0402
15	Metodologias de Ensino e de Pesquisa em Artes Visuais	6	IDA0414
16	Prática de Ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	5	IDA0433
17	Prática de Ensino em Desenho	6	IDA0404
20	Práticas de Artes Visuais - análises	6	IDA0427
21	Práticas de Artes Visuais - experimentações	6	IDA0421
22	Práticas de Artes Visuais - materiais em arte	4	IDA0410
23	Práticas de Artes Visuais - propostas	5	IDA0431
24	Práticas de Artes Visuais - trânsitos	6	IDA0417
25	Práticas de Audiovisual	3	IDA0412
26	Práticas de Ensino - objetos de aprendizagem	4	IDA0416
18	Práticas de Ensino em Espaços Culturais ou Museus	4	IDA0426
27	Práticas de Ensino em Linguagens da Arte	4	IDA0409
19	Práticas de Ensino na Formação de Professores	4	IDA0420
28	Projeto 1	2	IDA0406
29	Projeto 2	2	IDA0413
30	Projeto 3	2	IDA0418
31	Projeto 4	2	IDA0423
32	Seminário Presencial de Conclusão de Curso	4	IDA0436
33	Teoria em Artes Visuais 1	4	IDA0425
34	Teoria em Artes Visuais 2	4	IDA0430
35	Trabalho de Conclusão de Curso 1	6	IDA0434

36	Trabalho de Conclusão de Curso 2	6	IDA0435
----	----------------------------------	---	---------

A seguir, as disciplinas optativas que serão ofertadas segundo a demanda

	Disciplina	Créditos	Código
01	Antropologia Cultural	6	IDA0361
02	Atelier de Produção Interdisciplinar	6	IDA0340
03	Laboratório de Poéticas Contemporâneas	6	IDA0343
04	Laboratório de Arte e Tecnologia	6	IDA0331
05	Atelier de Artes Visuais 1	6	IDA0363
06	Atelier de Artes Visuais 2	6	IDA0374
07	Atelier de Artes Visuais 3	6	IDA0348
08	Atelier de Artes Visuais 4	6	IDA0344
09	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	6	IDA0359
10	Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical 1	6	IDA0437
11	Projeto em música	6	MUS0838
12	Teorias da Educação Musical	6	MUS0840
13	Projeto de Extensão em Música 1	6	IDA0440
14	Práticas Musicais Coletivas 1	6	MUS0824
15	Fundamentos da Arte Musical	6	MUS0849
16	História do Teatro 1	6	IDA0007
17	História do Teatro 2	6	IDA0378

Quadro 01

	Disciplinas	Currículo Antigo			Currículo Proposto		
		CR	CH	%	CR	CH	%
Obrigatórias	Obrigatórias (Exceto Estágio e TCC)	159	2.385	75	126	1.890	58,6
	Estágio	18	270	8,5	27	405	12,5
	TCC¹	20	300	9,4	24	360	11,2
	Atividades Complementares	Até 24	Até 360	11,3	14	210	6,5
Optativas	Optativas / Módulo Livre	15	225	7,1	24	360	11,2
Total de Créditos		212	3.180	100	215	3225	100

Quadro 02

Núcleos	Eixos de Formação	Componentes de DCN Licenciatura	CR	Horas
Atividades	Obrigatórias	Disciplinas obrigatórias, excluídas as disciplinas	123	1.845 2.205

¹ Inclui a Disciplina "Seminário Presencial de Conclusão de Curso".

Formativas Núcleos I e II (2.200h)	Optativas / Módulo Livre	de Estágio e as de Prática Livre escolha pelo aluno	24	360
Prática como componente curricular (400h)		Prática de Ensino em Desenho (6 créditos) Práticas de Ensino em Linguagens da Arte (4 créditos) Práticas de Ensino - Objetos de Aprendizagem (4 créditos) Práticas de Ensino na Formação de Professores (4 créditos) Práticas de Ensino em Espaços Culturais ou Museus (4 créditos) Prática de Ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (5 créditos)	27	405
Estágio Supervisionado Obrigatório (400h)		Estágio Supervisionado em AV 1 (7 créditos) Estágio Supervisionado em AV 2 (10 créditos) Estágio Supervisionado em AV 3 (10 créditos)	27	405
Estudos Integradores Núcleo III (200h)	Segmento Livre	Atividade Complementar/ Extensão	14	210
Total			215	3.225

Quadro 03

Componente Curricular	Ocorrência
Total de créditos do curso	De 212 para 215
Carga horária total	De 3.180 para 3.225
Leitura e Produção de Texto Língua Sinais Brasileira – Básico	Disciplinas do currículo antigo que permaneceram no currículo proposto
Desenvolvimento Psicológico e Ensino Didática nas Artes Visuais Estágio Supervisionado em AV 1 Estágio Supervisionado em AV 2 Estágio Supervisionado em AV 3 Estudo das Visualidades Afro-Brasileiras Estudo das Visualidades Indígenas Estudos Visuais da Educação 1 Estudos Visuais da Educação 2 História da Arte no Brasil História do Ensino das Artes Visuais Imagem, Cultura e Sociedade Introdução à aprendizagem EaD Introdução às Teorias da Educação Metodologias de Ensino e de Pesquisa em Artes Visuais Prática de Ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem Prática de Ensino em Desenho Práticas de Artes Visuais – análises Práticas de Artes Visuais – experimentações	Disciplinas novas no currículo proposto.

<p>Práticas de Artes Visuais – materiais em arte Práticas de Artes Visuais – propostas Práticas de Artes Visuais – trânsitos Práticas de Audiovisual Práticas de Ensino – objetos de aprendizagem Práticas de Ensino em Espaços Culturais ou Museus Práticas de Ensino em Linguagens da Arte Práticas de Ensino na Formação de Professores Projeto 1 Projeto 2 Projeto 3 Projeto 4 Seminário Presencial de Conclusão de Curso Teoria em Artes Visuais 1 Teoria em Artes Visuais 2 Trabalho de Conclusão de Curso 1 Trabalho de Conclusão de Curso 2</p>	
<p>Antropologia Cultural Atelier de Produção Interdisciplinar Laboratório de Arte e Tecnologia Laboratório de Poéticas Contemporâneas Atelier de Artes Visuais 1 Atelier de Artes Visuais 2 Atelier de Artes Visuais 3 Atelier de Artes Visuais 4</p> <p>Do Departamento de Música:</p> <p>Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical 1 Projeto em música Teorias da Educação Musical Projeto de Extensão em Música 1 Práticas Musicais Coletivas 1 Fundamentos da Arte Musical</p> <p>Do Departamento de Artes Cênicas:</p> <p>História do Teatro 1 História do Teatro 2</p>	<p>Passaram de obrigatórias para optativas no currículo proposto.</p> <p>Disciplinas de outros Departamentos do Instituto de Artes que são optativas no currículo proposto</p>

10.4. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de ensino são desenvolvidas semipresencialmente, ora no

ambiente virtual de aprendizagem, ora no polo de apoio presencial. Como se trabalha na perspectiva da formação de um professor-artista-pesquisador, as atividades de ensino não se restringem aos ambientes formais, do polo de apoio presencial e do AVA, mas se ampliam para espaços diversos - casa, cidade, país. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, portanto, além de serem determinadas pontualmente no contexto de cada matéria, de cada estudante e de cada órbita, expandem-se para além da grade curricular. De modo geral, são classificadas em:

- - trabalhos em grupo;
- - trabalhos individuais;
- - leitura e escrita de textos teóricos e poéticos;
- - participação ativa no ambiente virtual de aprendizagem;
- - elaboração de projetos;
- - elaboração de análises;
- - sistematização de referências artísticas e teóricas;
- - práticas artísticas em ateliês;
- - estágios supervisionados;
- - práticas de ensino;
- - viagens de estudo.

As atividades de pesquisa estão pulverizadas nas matérias/disciplinas do curso. Contudo, além desse estímulo natural e contínuo à postura do professor-artista-pesquisador, o curso oferece oportunidade de participação dos alunos no Programa de Iniciação Científica e no Programa de Iniciação à Docência, fomentados respectivamente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Tal participação se dá mediante convite dos professores do curso que apresentam projetos à UnB, a fim de atender aos editais lançados anualmente pelos referidos órgãos.

As atividades de extensão do curso são realizadas pelo Núcleo de Extensão Artística e consistem na realização anual de um projeto de residência artística que propicia a interação entre alunos, ex-alunos e comunidades com um artista contemporâneo. Essa interação se dá em duas etapas: na primeira, o artista

trabalha durante dois meses on-line com o grupo, na segunda, ele passa duas semanas na cidade. Para saber mais, acesse a página do projeto *Interações (não) Distantes* na internet: <http://interacoesnaodistantes.wordpress.com>. O projeto teve uma segunda edição. Na primeira, foram atendidos os polos de Tarauacá, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, todos no estado do Acre. Na segunda, os polos de Buritizópolis/MG, Barretos/SP, Brasília/AC e Rio Branco/AC.

10.5. PRÁTICAS CURRICULARES

O curso proposto tem caráter teórico-prático. A carga teórica se concentra na abordagem dos distintos assuntos pertinentes à história e teoria da Arte, à Arte/Educação e a áreas do conhecimento a essas relacionadas, como a Estética, a Sociologia, a Antropologia e a Psicologia. As práticas curriculares se encontram na esfera das linguagens da arte e se desdobram em práticas em artes visuais, ligadas ao verbo-chave da órbita onde elas se situam, conforme mostrado acima no tópico Conteúdos Curriculares. Desse modo, elas não se constituem apenas em ateliês voltados para o exercício isolado das distintas linguagens artísticas (pintura, escultura, gravura, desenho etc.), mas sim em espaços de convergência, propícios ao exercício da mistura das linguagens, como acontece, de fato, no mundo de hoje. Ao longo das práticas artísticas, se estabelecem elos entre o que está sendo visto nas teorias em artes visuais (TAV), e a natureza híbrida da arte na contemporaneidade que se estabelece nas práticas em artes visuais (PAV).

10.6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio supervisionado constitui-se como catalisador teórico-metodológico-prático das matérias vistas ao longo das órbitas, oportunizando o enriquecimento da formação profissional por intermédio da associação equilibrada das práticas com os demais componentes curriculares. Como nas demais matérias/disciplinas, ele é acompanhado por um professor e por professores tutores responsáveis pelo apoio e pela avaliação do estagiário. A regulamentação do

estágio segue a legislação brasileira, as normas da universidade e as estabelecidas pelo Departamento de Artes Visuais – IdA/UnB. O estágio supervisionado acontece em três momentos do curso:

- na órbita 4, como estágio de observação;
- na órbita 5, como estágio de participação;
- na órbita 6, como estágio de regência.

O curso não inclui o Estágio Supervisionado não Obrigatório nos termos da Lei 11788/2008 porque, sendo estudantes que moram em polos, em outros estados do Brasil, não existem possibilidades de que professores que moram e trabalham em Brasília possam orientar este tipo de estágio de trabalho. A orientação deve garantir que os professores orientadores façam um seguimento presencial dos Estágios não Obrigatórios e isso se torna impossível para o corpo docente.

10.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se em uma pesquisa teórico e/ou prática na área de Educação em Artes Visuais, apresentada de forma monográfica. Por se tratar de mais um requisito para complementação de curso de graduação, o TCC aqui é entendido como um estudo sobre um assunto determinado, que deve estar bem delimitado, não necessitando ser tão longo, porém devendo se aprofundar o máximo possível na abordagem sobre o assunto selecionado.

O TCC deve ter caráter dúplice: por um lado, encerra e sintetiza o percurso de uma aprendizagem em arte e, por outro, é prospectivo para a continuidade dessa aprendizagem. Entretanto, é necessário dizer que esse percurso não se restringe ao fluxo e ao histórico escolar do estudante, mas abrange uma gama de atividades relacionadas à aprendizagem da arte. Como o TCC dirige-se a um público acadêmico, a monografia deve seguir as normas de redação e apresentação estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que foram adaptadas às especificidades de nossa área de conhecimento.

As atividades/disciplinas TCC 1 e TCC 2 articulam relações entre prática e teoria da Educação em Artes Visuais. Na primeira, inicia-se uma pesquisa individual prático-teórica no campo da Educação em Artes Visuais, que acompanha necessariamente um exercício de pedagogia visual, cujo trabalho parcial (estado da arte) é apreciado pelos orientadores, ao passo que, no TCC, o trabalho final é apreciado por banca de docentes. O discente deverá iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso, o qual será desenvolvido sob orientação de um docente, seguindo o Manual de Normalização de TCC - documento em anexo.

10.8. INVESTIGAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Prevalece aqui a ideia de se estreitar os laços entre graduação e pós-graduação por diferentes meios, entre os quais a pesquisa, que pode e deve envolver estudantes em formação, aprimoramento e pleno exercício acadêmico-investigativo. Para o graduando, envolver-se com pesquisa significa iniciar-se em práticas metodológicas, ampliar o horizonte de percepção e compreensão de problemas ou soluções próprios do universo do ensino-aprendizagem em Artes Visuais e abrir-se para a possibilidade de transformação sistemática da realidade em seus múltiplos aspectos.

Para o pós-graduando, integrar projetos com alunos de graduação significa amadurecimento argumentativo, didático e organizacional, na medida em que se experimentem dinâmicas de orientação partilhada com o docente responsável pela pesquisa. Este, por sua vez, montando grupos híbridos, além de proporcionar e gerenciar a interação entre novos pesquisadores com distintos níveis de competência, cria bases para pesquisas de fôlego, que exigem, dado seu alto grau de complexidade, trabalho em equipe, em que os esforços individuais articulem-se em torno de um mesmo propósito, só possível de ser alcançado coletivamente. Essa integração pela pesquisa gera múltiplos caminhos, entre os quais se vislumbra o estímulo à iniciação científica, à colaboração entre os orientandos e à formação de grupos mistos, capazes de desenvolver projetos que antecipem, em seu planejamento, trabalhos que acolham as valiosas contribuições dos interessados em introduzir, aperfeiçoar e dedicar-se à pesquisa.

No campo do ensino, a investigação científica propiciada pela integração entre graduação e pós-graduação ocorre no espaço disciplinar, por meio do acompanhamento e da participação do pós-graduando nas disciplinas ministradas pelo orientador ou ainda na condição de professor tutor no espaço virtual de aprendizagem. É recomendado que os professores do programa de pós-graduação incentivem e abram espaço para que seus orientandos de mestrado e doutorado planejem, deem aulas assistidas e auxiliem na avaliação dos trabalhos nas disciplinas sob sua responsabilidade na graduação. Essa prática propicia um contato direto do pesquisador em formação com o alunado e, por fazê-lo, coloca a pesquisa em relação com o conhecimento já estabelecido. O exercício aqui se mostra profícuo tanto para o pós-graduando, que se esforçará para dar forma àquilo que lhe escapa e para encontrar uma formulação particular para o conhecimento já dado, quanto para o graduando, que terá a oportunidade de ver a matéria por, pelo menos, duas articulações distintas. Outra razão que sustenta tal prática encontra-se na necessidade de se formar, também, o docente de nível superior. A partilha ou o envolvimento participativo dos alunos nas disciplinas da graduação, acompanhados de reflexões críticas e discussões construtivas com o professor-pesquisador da disciplina, trariam o aporte da inquietação do pesquisar para o senso de ordem e de ordenação que rege os processos de aprendizagem.

Outra maneira de integrar as pesquisas da graduação e da pós-graduação no âmbito do ensino se dá mediante a divulgação dos processos e resultados de construção do conhecimento, tais como ensaios, artigos e trabalhos realizados no contexto de graduação, que podem eventualmente ser enviados para revistas científicas, festivais ou congressos e, assim, introduzir o graduando no circuito da pesquisa acadêmica. Do mesmo modo, os trabalhos de conclusão de curso, além de poderem voltar-se para fins semelhantes, poderiam ainda ganhar a forma de projetos de pesquisa voltados para múltiplas funções.

O relacionamento entre discentes da graduação e da pós-graduação pode ocorrer, ainda, por meio de diferentes programas institucionais permanentes de agências fomentadoras de pesquisas, entre os quais se destacam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), o Programa PIBIC nas Ações Afirmativas (CNPq), o Programa de Consolidação das Licenciaturas

(Prodocência-CAPEs), os Grupos de Pesquisas Consolidados do CNPq, o Programa Especial de Treinamento (PET-CAPEs) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEs). Além dos programas, espera-se que os discentes proponham estudos e projetos independentes de pesquisa.

10.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O campo das atividades complementares é um espaço curricular concebido para estimular o discente a construir seu conhecimento participando de atividades artísticas e culturais, de pesquisa, de extensão e, ainda, de atividades administrativas e/ou políticas no âmbito das organizações estudantis, voltando seu exercício do saber para o progresso da comunidade na qual está integrado fora da universidade.

As Atividades complementares – conjunto de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão/produção artístico-cultural e administrativa – vêm ao encontro das recomendações do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP) e do Decanato de Extensão (DEX) da UnB e se coaduna com o capítulo IV da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que, em seus artigos I a VII, aponta ser de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior estimular o discente a construir seu conhecimento também participando de atividades de pesquisa e extensão, voltando seu exercício do saber para o progresso da comunidade na qual está integrado, e ainda com o Parecer CNE/CES nº 334/2019.

Nesse contexto, o curso estimula e oferece ao seu corpo discente a oportunidade de experimentar diferentes formas de produção, disseminação e aplicação de saberes que enriqueçam sua formação. Essas experiências são aqui entendidas como Atividades Complementares. Complementar o currículo significa, então, colocar o discente em contato com atividades suplementares, que contribuam para que ele enriqueça sua formação profissional de forma mais ampla e a partir de um perfil singular de interesses.

Para pleitear os créditos no âmbito das Atividades Complementares, os discentes deverão apresentar à coordenação do curso de Licenciatura em Artes

Visuais EaD/UnB um dossiê comprovando sua participação em eventos e ações afins à sua formação, desde que estes tenham acontecido no período de sua graduação (matrícula regular). Esse documento será avaliado por uma comissão, segundo os critérios a seguir especificados, com a finalidade de analisar se o corpo de atividades apresentado pode constituir as Atividades Complementares. O dossiê deve organizar os estudos complementares nas seguintes categorias: a) atividades de ensino; b) atividades de pesquisa; c) atividades artísticas e culturais; d) atividades administrativas e políticas.

O Regulamento de atividades complementares se encontra em anexo.

10.10. CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O dossiê de atividades complementares é construído ao longo do curso e apresentado para pontuação, de acordo com as tabelas em anexo, no penúltimo semestre letivo, isto é, na órbita 7. Devem somar, no mínimo, 14 créditos, equivalentes à carga horária de 210h.

11. MATRIZ CURRICULAR

Órbita 1 - Identificar

Disciplina	Carga horária	Créditos
△ Introdução à Aprendizagem EaD	30	2
△ História do Ensino das Artes Visuais	90	6
△ Introdução às Teorias da Educação	60	4
△ Leitura e Produção de Texto	45	3
△ História da Arte no Brasil	90	6
△ Prática de Ensino em Desenho	90	6
△ Projeto 1	30	2
Total	435	29

Órbita 2 – Mapear

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ Didática nas Artes Visuais	90	6
▲ Desenvolvimento Psicológico e Ensino	60	4
▲ Práticas de Artes Visuais – materiais em arte (PAV)	60	4
▲ Práticas de Audiovisual	45	3
▲ Estudo das Visualidades Indígenas	60	4
▲ Práticas de Ensino em Linguagens da Arte	60	4
▲ Projeto 2	30	2
Total	405	27

Órbita 3- Transitar

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ Metodologias de Ensino e de Pesquisa em AV	90	6
▲ LIBRAS	60	4
▲ Práticas de Artes Visuais – trânsitos	90	6
▲ Estudo das Visualidades Afro-Brasileiras	60	4
▲ Práticas de Ensino - objetos de aprendizagem	60	4
▲ Projeto 3	30	2
Total	390	26

Órbita 4 – Experimentar

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ Prática de Ensino na Formação de Professores	60	4
▲ Práticas de Artes Visuais - experimentações	90	6
▲ Imagem, Cultura e Sociedade	60	4
▲ Estágio Supervisionado em AV 1	105	7
▲ Projeto 4	30	2
Optativa	90	6
Total	435	29

Órbita 5 – Analisar

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ Prática de Ensino em Espaços Culturais ou Museais	60	4
▲ Teoria em Artes Visuais 1	60	4
▲ Práticas de Artes Visuais - análises	90	6
▲ Estudos Visuais da Educação 1	60	4
▲ Estágio Supervisionado em AV 2	150	10
Total	420	28

Órbita 6 – Propor

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ Teoria em Artes Visuais 2	60	4
▲ Práticas de Artes Visuais - propostas	75	5
▲ Estudos Visuais da Educação 2	60	4
▲ Estágio Supervisionado em AV 3	150	10
Optativa	90	6
Total	435	29

Órbita 7 – Estruturar

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ TCC 1	90	6
▲ Prática de Ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	75	5
Optativa	90	6
Optativa	90	6
Total	345	23

Órbita 8 – Sintetizar

Disciplina	Carga horária	Créditos
▲ TCC	90	6
Seminário de Apresentação de TCC	60	4
Total	150	10

Total da matriz curricular: 3015 Horas / Créditos 201

Atividades complementares

Atividades	Carga horária	Créditos
▲ Atividades complementares	210	14

Total do curso: 3225 horas / 215 créditos

12. EMENTAS

Anexo IV.

13. MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ADOTADO NO CURSO

13.1. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os estudos e atividades do curso são realizados por meio de estratégias características do ensino a distância, fundamentadas na aprendizagem autônoma, na orientação mediada pelas tecnologias de informação, na comunicação síncrona e assíncrona, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios alunos. Conforme dito anteriormente, a concepção de aprendizagem funda-se essencialmente na Pedagogia de Projeto, por meio da qual o saber é construído pela superação de desafios pautados em situações reais. É da vontade de se realizar um projeto específico que o aprendiz mobiliza competências e adquire os conhecimentos necessários à realização do mesmo. Para tanto, ele conta com a colaboração dos colegas de equipe, com o acompanhamento dos professores e com o material didático específico. A Pedagogia de Projeto estimula a inteligência do estudante a solucionar problemas. Compreende-se que a inteligência é principalmente atenção e busca. Assim, o

exercício de inteligência não se resume a relacionar dados, compará-los e articulá-los, ele se traduz na vontade de saber e no esforço de atenção que essa vontade requer.

No que tange à relação entre teoria e prática no ensino das artes visuais, é preciso considerar que esta relação dimensiona não apenas questões pertinentes à docência, mas também conhecimentos específicos da Educação em Artes Visuais. Nesses termos, ocorre uma comunhão entre dois tipos de experiências práticas, cada uma com sua própria dimensão teórica, de modo a promover uma unidade de conhecimento amalgamada de sentido e constituinte de um campo do saber. Em outras palavras, se o ensino das Artes Visuais deve suscitar considerações sobre procedimentos, métodos e técnicas de experiência estética, bem como sobre qualidades da forma como exposição visual de conteúdos, então se faz necessário compreender as estruturas teóricas para a criação e a apreensão crítica de manifestações estéticas. Por outro lado, qualquer evidência com relação às condições e aos efeitos das manifestações estéticas opera em uma realidade cognitiva na qual não existe espaço para uma teoria geral ou unívoca sobre essa mesma criação ou recepção.

Ao considerar a manifestação estética como uma atividade do pensamento permeada por processos sociais que promovem e expressam existências e ideologias, o ensino das Artes Visuais compõe um entendimento da visualidade como a inscrição de significados e a promoção de sentidos. Já a dimensão subjetiva do fenômeno visual pode ser compreendida tanto pelas percepções sinestésicas quanto pelas contiguidades entre sentimentos/sensações e condições objetivas que estruturam o contexto social e as possibilidades imagéticas de determinado momento histórico-cultural. Com isso, o ensino das Artes Visuais resvala numa narrativa sobre a experiência humana que estabelece um julgamento de valor historicamente específico que, ao assim proceder, torna visíveis e sensíveis o sentido, a percepção e a cognição.

O presente projeto pedagógico tem em vista uma compreensão do próprio pensamento estético como resultado de um processo social, de modo a estimular a formação de habilidades, competências, atitudes, princípios e valores que decorrem das práticas e representações da visualidade. Para tanto, a ênfase é

atribuída à formação de um perfil social e de uma sociabilidade que esboçam uma identidade compartilhada para evitar a criação de determinado hábito que legitima, no âmbito acadêmico, tão somente um saber técnico que atesta a primazia da objetividade do mundo, destituído de suas possibilidades subjetivas, e que instaura uma distância ontológica entre sujeito e objeto, de modo que se tem a impressão de que pensamento e realidade estão separados, tudo isso para evitar um pensamento coisificado limitado por uma autocomplacência do saber.

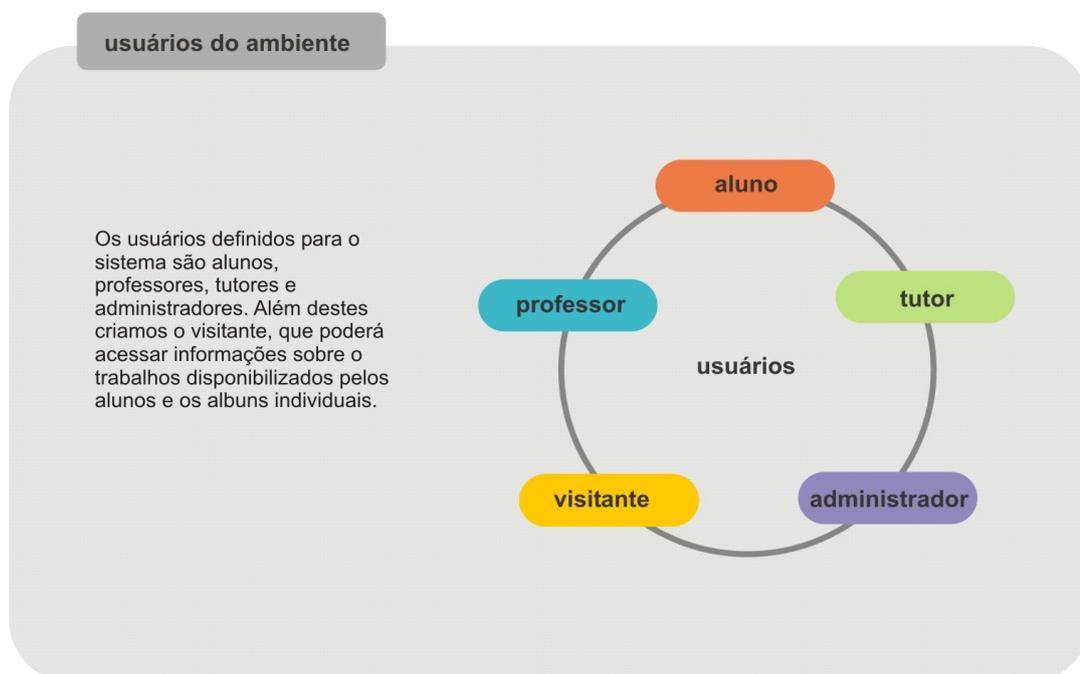
Nesses processos de enfrentamento do saber consigo mesmo, a teoria pode vir a provocar estranhamentos. Logo, existe uma possibilidade franca de compreensão mútua que promove uma solidariedade entre a dimensão teórica e a *práxis* artística. É importante considerar a necessidade de aproximar o processo de ensino-aprendizagem das verdades contidas no fato de a teoria e a prática serem, por vezes, ambíguas e contraditórias, isso porque pode ser que sejam justamente essas contradições ou imprecisões que permitam a identificação de pontos complementares entre as duas instâncias. Talvez, as lacunas, ausências ou dúvidas encontradas em uma recebam maior atenção na outra e, assim, justificam esse relacionamento. Também é importante lembrar que a mobilidade e a possibilidade de fragmentação de corpos teóricos aparecem como um incentivo aos modos de ensinar sobre as artes e pelas artes.

A demonstração pelo exemplo, mediante atividades ou dinâmicas em que se pode relacionar a teoria à prática artística, é uma maneira de escolher os pontos com os quais os sujeitos mais se identificam e se constrói a partir da própria prática pedagógica múltipla e mutável, o que também significa ensinar e aprender. Nos termos do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD/UnB, busca-se o desenvolvimento de uma pedagogia baseada em projetos de trabalho em educação, quer seja para nortear conteúdos específicos ao longo de aulas, quer seja para promover a intervenção na realidade imediata. Afinal, os conteúdos desenvolvidos em dinâmicas de ensino-aprendizagem estão diretamente associados aos hábitos de estudo e pesquisa de temas e conteúdos confluentes por parte do arte-educador.

13.2. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

O sistema de comunicação que vem sendo usado pelos cursos EaD na Universidade de Brasília é a plataforma Moodle, a qual permite a organização e estruturação dos conteúdos curriculares na rede mundial de computadores. No entanto, observamos que essa plataforma (ou sistema) é precária para os propósitos específicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD, justamente porque a dimensão estética e interativa da Arte não encontra aí lugar para se expandir.

Por essa razão, a comunicação em rede, multimídia e não hierárquica, favorece e organiza a interação entre as pessoas envolvidas no processo – aluno, professor, professor tutor, administrador – e ainda abre espaço para visitantes. Cada usuário tem um ambiente com características específicas, já que suas ações são distintas. Tais ambientes são detalhados adiante, no tópico Ambiente Virtual de Aprendizagem.



O sistema opera viabilizando ricos cruzamento de dados, importantes para a visualização da trajetória do aluno ao longo do curso e para a aferição das competências profissionais adquiridas. Esse sistema de comunicação existe em

três versões: para computador, smartphone e tablet. É um sistema inspirado na lógica de funcionamento das redes sociais e desenhado especialmente para atender às necessidades educacionais que emergem da cibercultura e da contemporaneidade.

Junto a esse sistema, no curso se recorre com frequência a webconferências, principalmente para as aulas teóricas. A comunicações por mala direta eletrônica, via e-mail, personalizadas ou dirigidas a grupos de alunos; à intranet, para a comunicação com os coordenadores de outros cursos EaD da UnB é feita pela plataforma Moodle, onde se encontram as disciplinas.

13.3. ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE A DISTÂNCIA

O acompanhamento do estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD é feito por vários agentes, a saber:

- coordenadores do curso;
- professores;
- professores tutores;
- coordenador de polo;
- apoio acadêmico;
- sistema cibernético de comunicação.

O movimento conjunto desses agentes faz com que cada estudante receba retorno individualizado sobre o seu percurso, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados, aos exercícios desenvolvidos e aos procedimentos acadêmicos (revisão de menção, pedidos formais de trancamento de matrícula etc.), propiciando-se novas elaborações, encaminhamentos e reavaliação.

13.4. MEIOS UTILIZADOS NA TUTORIA

São vários os meios utilizados na tutoria, pois cada matéria/disciplina demanda um tipo de abordagem e desenvolvimento de recursos que colaborem no processo de aprendizagem. No entanto, alguns desses recursos perpassam as diferenças e são comuns a todas as matérias do curso. No sistema adotado, os meios comuns utilizados na tutoria estão localizados no ambiente virtual de aprendizagem, onde se conectam as ações dos alunos, professores tutores, professores e administradores (apoio acadêmico). Este meios podem ser:

- o projeto, lugar onde se organizam as ações de determinada órbita;
- o perfil, onde o aluno edita seus dados pessoais, dando-se a conhecer;
- o caderno de campo, espaço do aluno para anotação e inclusão de imagens e vídeos, bem como para realização de atividades;
- a galeria, que recebe os trabalhos já finalizados e avaliados, funcionando como uma vitrine do que é produzido no curso;
- a midiateca, onde se encontram textos, vídeos, áudios, e-books e imagens, cadastrados pelos professores, estruturados por assunto.

13.5. APOIO AO DISCENTE

Além do apoio oferecido pelos meios utilizados na tutoria, os quais possibilitam a efetiva interação do discente com os colegas, professores, professores tutores, administradores (secretaria acadêmica) e matérias de/para conhecimento na Educação em Artes Visuais, os alunos contam com o apoio de coordenadores de polo. Esses acompanham de perto as dificuldades com assuntos administrativos dos estudantes, fazem a interlocução necessária com a equipe não presencial, colaboram, enfim, na vida acadêmica do estudante. Mas, as situações que não podem ser previstas na organização do sistema de comunicação e no desenvolvimento das atividades são esclarecidas pela secretaria do curso.

Outro apoio importante é dado pelos professores tutores e professores, que acompanham a participação dos alunos no sistema, apontam caminhos, editam,

realizam e disponibilizam material didático, observam a realização das atividades e o desenvolvimento das competências específicas de cada órbita. A convivência no ambiente virtual de aprendizagem gera naturalmente, assim como a convivência real no polo de apoio presencial, relações de confiança e companheirismo, nas quais se fortalece o apoio ao crescimento profissional do discente.

O apoio da secretaria acadêmica é também constante e recai sobre a observação dos protocolos institucionais da Universidade de Brasília, os quais, muitas vezes, são desconhecidos pelos alunos, que, no entanto, estão a eles submetidos. Apoia-se o estudante nos trâmites de matrícula, trancamento, obtenção de histórico escolar, solicitação de outorga de grau, processos de desligamento e de reintegração.

14. RECURSOS EDUCACIONAIS: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, TIC

14.1. MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO

O curso conta, além dos recursos acadêmicos da Biblioteca Central da UnB, com acesso a Bibliotecas Digitais e e-Books, Portal de Periódicos e outros, como uma mini mediateca - *minimidiatecalis.blogspot.com* - onde se encontra material de interesse às distintas disciplinas, funciona como uma espécie de biblioteca central. Essa midiateca, em expansão, pode ser acessada livremente por todos os estudantes e está aberta a contribuições dos corpos docentes e discentes. Nela, há livros virtuais, e-books, ambientes virtuais de estudo - AVEs, monografias produzidas pelos estudantes, entrevistas com os professores do VIS e conexões para websites onde se encontra vasto material didático. Um desses websites é o AcervoVIS, elaborado como projeto de pesquisa sobre as TICs, com apoio de edital da CAPES. Hoje, o AcervoVIS agrega referências relevantes nas diferentes linguagens da arte e abriga o canal Memória & Invenção, onde se encontra o material videográfico produzido ao longo dessa e de outras pesquisas pertinentes ao curso.

Cumpra acrescentar que, além desses espaços, o novo ambiente virtual de aprendizagem comporta uma midiateca que será alimentada constantemente por todos os professores do curso, a fim de que não faltem referências e fontes para estudo e pesquisa. Além desse espaço comum, contudo, cada disciplina possui materiais específicos.

A produção de materiais didáticos pelo corpo docente universitário, orientada, evidentemente, por docentes dedicados ao assunto, pode contribuir para minimizar a distância que hoje se observa entre Educação Superior e Básica. Para o ensino de artes visuais, há pouco material didático de qualidade publicado, acessível e de ampla circulação. O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem a vocação para reaproximar a universidade da escola e fornecer subsídios concretos, livros eletrônicos e objetos de aprendizagem concebidos com fins claramente didáticos tanto para os professores em formação, e para os que já atuam na área, quanto para os alunos.

14.2. VIDEOCONFERÊNCIA

As videoconferências propiciam um contato mais direto entre professores e alunos. Elas funcionam como ferramenta complementar às demais. A sincronidade de comunicação que a videoconferência proporciona faz com que dúvidas sejam esclarecidas no momento, gerando um processo de aprendizagem mais fluido. Dependendo da disciplina, a videoconferência é realizada uma vez por semana. Os estudantes se reúnem nos polos e interagem, via web, com o professor.

Uma variação da videoconferência vem sendo testada: a transmissão de oficina via *Livestream*. Essa tecnologia de comunicação e informação permite que se transmita ao vivo imagens e sons captados pela webcam, por outra câmera conectada ao computador e da própria tela do computador. A transmissão fica gravada online. Ao longo da transmissão, os participantes distantes podem interagir por meio de mensagens. Estima-se que essa tecnologia propiciará a realização mais frequente de oficinas a distância, propiciando uma nova dinâmica às práticas artísticas.

14.3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Conforme dito anteriormente, além do Moodle e dos recursos por ele ofertados, já amplamente conhecidos pelos profissionais do ensino a distância, o novo currículo conta com um sistema que pode ser acessado não só nos computadores, mas também nos celulares e tablets, as ferramentas de interação foram pensadas para funcionarem de modo leve e prático a partir da palma da mão. O novo currículo também favorece a criação de comunidades de aprendizagem com ferramentas que permitam a interação de modo semelhante ao que já fazem nas redes sociais. Tal similitude é importante para que se crie a sensação de pertencimento a uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem. Pensando assim, as ferramentas se parecem às encontradas nessas redes: perfil, recurso para organização de tarefas, lista de contatos.

15. INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

Localizada no SG-1 e no Edifício de Maquetes, a sede do curso conta com 03 salas de aulas teóricas, 05 Laboratórios - Laboratório de Materiais Expressivos (LEME), Laboratório de Educação em Visualidade (LIGO), Laboratório de Fotografia (Lab-Foto), além de 8 ateliês permanentes para as aulas práticas de pintura, desenho, escultura e gravura. O curso também possui a Galeria de Arte Espaço Piloto e a Oficina de Maquetes e Protótipos. Na sede em Brasília também se localiza a secretaria de apoio acadêmico, uma pequena sala situada no prédio SG-1, e a coordenação geral de ensino a distância na UnB, que oferece apoio à administração, à edição de materiais didáticos, à produção de vídeos e à transmissão de webconferências.

16. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS À ESTRUTURA DO POLO

16.1. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, MATERIAL DIDÁTICO

É necessário que cada polo possua biblioteca, ateliê, sala de coordenação, laboratório de informática e auditório. Essa estrutura é suficiente para o funcionamento do curso e, mesmo com as variações observadas nos diferentes polos, tem se mostrado eficiente. As bibliotecas dos polos recebem anualmente indicação para compra de novos livros, adotados na literatura das matérias/disciplinas. A compra dos livros, filmes e materiais didáticos, assim como a qualidade das instalações e dos equipamentos dependem das mantenedoras dos polos de apoio presencial - as prefeituras municipais - e não da gestão direta do curso. Os materiais didáticos, impressos ou eletrônicos, produzidos pelo curso são naturalmente enviados gratuitamente aos polos para uso nas matérias e disponibilizados online:

<http://minimidiatecalis.blogspot.com.br/>

<http://www.acervovis.com/>

<http://www.youtube.com/user/AcervoVis>

16.2. DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS - ACESSIBILIDADE

Os recursos para manutenção e aplicação em melhorias nos polos de apoio presencial são oriundos das prefeituras municipais que aderem ao programa Universidade Aberta do Brasil. Cabe à equipe de coordenadores sediada em Brasília indicar a necessidade de investimento em equipamentos específicos, solicitar a compra de livros e a implementação de instalações apropriadas ao desenvolvimento das práticas artísticas e das competências teóricas. Tais instalações devem ter também rampas, elevadores, bebedouros, telefones públicos, salas de aula e banheiros adaptados para pessoas com deficiência física. Os estudantes devem ter acesso a equipamentos de informática que permitam desenvolver atividades de estudo. Não compete, contudo, a essa equipe, fiscalizar o cumprimento das solicitações — isso é feito por uma equipe da CAPES. Os polos de apoio presencial que não garantem as condições necessárias à realização do

curso são, com o tempo, eliminados do sistema.

Dos recursos administrados diretamente pelo gestor do curso, a distribuição é feita entre: bolsas de tutoria, bolsas de professor pesquisador, verba para passagens aéreas e terrestres, bem como para diárias. Existe ainda financiamento previsto para a produção de material didático impresso e videográfico. Este, porém, não é gerido diretamente pela secretaria do curso, mas sim pela coordenação geral do programa UAB na Universidade de Brasília, a qual realiza processos licitatórios para a escolha do prestador desses serviços. Não há recurso regularmente previsto para a aquisição, manutenção e atualização sistemática de equipamentos de informática.

17. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

17.1. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As avaliações no curso de Licenciatura em Artes Visuais consideram prioritariamente as competências profissionais que constituirão as bases da formação dos professores. E, nesse sentido, devem ser:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação tem como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira. (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 2015).

A implementação deste projeto pedagógico do curso de Licenciatura em

Artes Visuais EaD/UnB estabelece, dessa forma, a necessidade de considerar algumas questões epistemológicas para caracterizar os processos de avaliação no contexto de ensino-aprendizagem. Sustentar essas considerações sobre o processo de avaliação amplia a reflexão acerca de questões de ensino-aprendizagem pertinentes ao entendimento de novos parâmetros e demandas do mundo contemporâneo. Assim, é possível repensar as novas configurações sociais e as experiências do cotidiano, que trazem, a partir da contextualização dos saberes e práticas, uma possibilidade de ampliação da relação entre o sujeito e o conhecimento. Com essa perspectiva, a formação de professores em Artes Visuais deve não apenas promover um alargamento do conceito de sujeito e conhecimento, mas também uma reorganização dos métodos e das estratégias de ensino para transpor as distâncias acumuladas entre os saberes escolares e as experiências estéticas destes.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília (maio de 2003), deve-se incentivar a “modificação profunda das práticas de formação e de ensino no sentido de ir além de reformas de currículos, grades e fluxos, [e] deve-se ter consciência das condições em nível da organização dos mecanismos que permitam a realização de procedimentos sócio-cognitivos adaptados às situações concretas.” (p. 4).

A proposta aqui apresentada tem o intuito de promover novas iniciativas. Considerando-se que os caminhos percorridos até então estavam estruturados em uma via de mão única, os rumos de agora devem ser pensados conjuntamente e em perspectiva, de modo que desvios, preferências, recursos e resultados possam atender a diferentes anseios. Assim, o processo de avaliação deve apresentar um caráter interativo e dialógico, em que a aprendizagem torna-se ativa e culmina em constante renovação, ora das necessidades cognitivas, surgidas a partir dos diferentes ambientes de reflexão e conhecimento, ora das diferentes modalidades associadas com a dinâmica da avaliação, entendida não apenas como forma de obter resultados, mas, sim, como maneira de apontar questões e procurar respostas. Em outras palavras, a avaliação não deve se eximir de seu papel questionador e investigativo e tampouco existir apenas como um processo isolado do currículo, das ações de planejamento didático e de olhares multidimensionais.

Se, em diferentes instâncias do atual contexto educativo, a avaliação ainda é compreendida como um mecanismo de controle que estipula medidas de êxito ou fracasso, com ênfase classificatória, devemos aqui promover reflexões mais amplas sobre a formação dos sujeitos, a construção do conhecimento, as novas dinâmicas de ensino-aprendizagem em Artes Visuais, entre outras.

Para além de considerar a avaliação como mecanismo de mensuração ou descrição, em que o principal objetivo é classificar e determinar se metas estipuladas estão sendo atingidas em determinado programa de ensino, é possível conceber o processo avaliativo direcionado ao acompanhamento das etapas de desenvolvimento do conjunto sociocognitivo, individual, que cada discente desempenha em face dos objetivos educacionais propostos. Essa concepção teria como característica principal a negociação que articula diferentes valores de modo a respeitar dissensos em processos interativos, abordagem essa que tem em vista uma dimensão crítica e humanista da avaliação, que considere as experiências e necessidades dos sujeitos envolvidos em contextos políticos, culturais e éticos mais amplos.

Esses aspectos referentes à intersubjetividade e à contextualização das relações delineiam cenários possíveis para o desenvolvimento de duas modalidades de avaliação: a diagnóstica e a formadora. A avaliação diagnóstica é um processo que favorece a investigação e o questionamento das ações realizadas, visando prover diferenciadas possibilidades futuras. Já a avaliação formadora caracterizaria o processo pelo qual educandos analisam de forma autocrítica seu próprio desempenho, pela produção de portfólios, exposições, reflexões teórico-conceituais e diálogos, além do acompanhamento, por etapas, do desenvolvimento sociocognitivo citado anteriormente.

Essas formas de avaliação geram questões que merecem ser consideradas e demandam contínuos debates epistemológicos relativos à construção do conhecimento e à produção de sentidos em Artes Visuais. Como a avaliação não deve se eximir de seu papel questionador e investigativo, essas dinâmicas podem resvalar em forma de perguntas e julgamentos que considerem o currículo e as ações de planejamento didático, o que pode transparecer no questionamento:

- da forma como acontece a seleção de imagens para o contexto da sala de aula;

- do modo como essas imagens interferem na produção dos educandos;
- da qualidade dessa produção poética;
- da relação dessa produção poética com o contexto cultural mais abrangente;
- da relação entre os conteúdos curriculares e o repertório simbólico e a cultura visual do educando;
- dos diálogos visuais entre tradições eruditas e marginais;
- da influência das novas tecnologias na produção poética.

Fica aqui explicitada a abrangência do campo de atuação profissional do licenciado, especialmente na perspectiva da educação que contemple outros espaços de experiência e vivência da função formadora e, conseqüentemente, a possibilidade de avaliação, então entendida de modo ampliado quanto aos aspectos que permitam a observação da aprendizagem durante o processo de ensino que culmine em ações didáticas. Nesse sentido, o profissional da educação deve:

- desempenhar um papel singular no processo educativo em todas as suas dimensões;
- ser atuante nas propostas de transformação da realidade educativa por meio da abordagem pedagógica;
- ser capaz de estabelecer diálogos entre sua área e outros campos de conhecimento, que ampliem a formação de seus alunos;
- refletir sobre o seu cotidiano e as diversas formas de integração com o conhecimento e a prática pedagógica;
- compreender sua prática pedagógica em sintonia com outras descobertas, o que permitirá um constante aprimoramento profissional.

Pautada nessa perspectiva de formação do educador em Artes Visuais, a avaliação é um meio de analisar e superar lacunas nas dinâmicas ensino-aprendizagem e ganha espaço determinante em relação às tomadas de decisão desse novo currículo. Aqui, coube pensar a avaliação como exercício reflexivo, mediado por questões atuais e determinantes para o bom funcionamento das demandas profissionais e pessoais, promovendo a capacidade de comunicação e perpetuação de saberes, do mesmo modo que pretende formar e informar sujeitos

no longo caminho do ensino-aprendizagem no campo das Artes Visuais.

No processo de autoavaliação, a partir de 2012, os professores da Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais se uniram para a reformulação do novo PPC do curso. Nessa oportunidade, estudaram um currículo centrado em Projetos de Trabalho para integrar as disciplinas em base a Objetos de Aprendizagem que caracterizam este PPC. Para essa estrutura, idearam uma nova plataforma que servisse de forma mais dinâmica a proposta curricular. O projeto foi desenhado pelo professor Christus Nóbrega, do Departamento de Artes Visuais, e a professora Daniela Garrosini, do Departamento de Design. O projeto aguarda financiamento para sua implementação.

18. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE atua no sentido de promover o diálogo entre as práticas pedagógicas e as diretrizes conceituais do curso, estruturando o andamento das ações de todos os envolvidos. Cabe ao NDE tomar decisões a respeito de demandas pontuais, oriundas das circunstâncias e imprevisibilidades, observar atentamente o conjunto das ações, propor mudanças, quando elas se fizerem necessárias, e preservar os valores fundamentais do projeto político e pedagógico do curso. É também responsabilidade do NDE elaborar reformas curriculares, gerais ou específicas, que apontem para a melhoria na qualidade do curso. O presente projeto pedagógico foi elaborado pelo NDE do curso.

19. CORPO DOCENTE

O corpo docente passa por modificações conceituais e operacionais nessa reformulação. Procura-se recuperar o sentido de tutoria de acordo com a raiz histórica dessa prática social. A ideia de tutoria surge no medievo associada à instrução privada e particular dos filhos da nobreza, segundo os anseios e as necessidades de conhecimento ditadas pelo patriarca. O professor tutor era uma espécie de professor particular contratado pelas famílias feudais para oferecer uma formação específica e diferenciada a cada filho seu, de modo que este pudesse exercer uma atividade predeterminada, com competência e conhecimento de causa.

Segundo o escritor e bioquímico Isaac Asimov, hoje, com a Internet, a figura do professor tutor volta à cena de um modo muito curioso, pois não é aos anseios do patriarca que o tutor atende, mas aos desejos de saber do estudante imerso em comunidades de aprendizagem, organizadas em redes de informação e comunicação. É como se estivesse em curso uma personalização do conhecimento, semelhante à customização dos bens de consumo materiais em vigor na sociedade atual. Não é mais desejável e nem possível, nessas circunstâncias, proceder a práticas pedagógicas paternalistas, explicadoras, uniformes e tradicionalmente formadoras. Tampouco se espera que as escolas, sejam elas quais forem, formem pessoas iguais, com visões, competências e conhecimentos passíveis de comparação. Pelo contrário, espera-se que escolas e universidades formem cidadãos distintos, aptos a atuarem no mundo de acordo com o entendimento que possuem das suas áreas de interesse, com suas capacidades de transformação da realidade e de preservação da vida.

Se a escola e o ensino universitário, tradicionais, podiam ainda ser vistos como fazendas, latifundiárias ou não, de todo modo afeitas a práticas e técnicas voltadas a monoculturas, agora pensamos em cultivar jardins, quintais, bosques e florestas, onde a biodiversidade seja capaz de revigorar e onde cada pessoa-estudante-sujeito cresça conforme sua natureza ontogenética, conforme sua semente mesma, e germine na planta que potencialmente já é. Trata-se de uma prática denominada, no meio agrário, de Permacultura, onde a noção de

sustentabilidade garante o equilíbrio instável do ecossistema assim produzido. Dada a semelhança dessa prática com a teoria Cibernética, formulada por Norbert Wiener, a qual evidencia a lógica de realimentação e controle presente nos sistemas autorregulados, imaginamos uma prática docente triádica, que será explicada adiante, ao se descrever as funções dos atores presentes no processo.

De todo modo, dada essa conformação, o trabalho do professor não é realizado de modo individual, mas em equipe. Essas equipes contam com colaboradores externos, como professores convidados de outros departamentos ou instituições, alunos da pós-graduação e profissionais especializados - em design, computação, comunicação e produção audiovisual. A confecção dos módulos de aprendizagem é feita coletivamente em oficinas (workshops), realizadas a cada semestre com antecedência de quatro meses em relação ao início do semestre seguinte, a fim de que haja tempo hábil para a equipe de programação computacional organizar na Internet o módulo confeccionado. Essa disposição visa sanar algo que foi percebido como um problema no curso atual: a falta de diálogo entre as disciplinas. A ideia é que o estudante tenha a sensação de estar em órbita e não encaixotado em fragmentos soltos em um universo de conhecimentos interessantes, mas estanques, fechados em si mesmos, como ilhas sem pontes que as liguem e conectem.

Para tanto, o corpo docente é de natureza transdisciplinar. Os professores do quadro (membros efetivos do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília) já apresentam formações não lineares e multidimensionais, o que favorece a estrutura rizomática proposta nesta reformulação. O que se imagina para a efetivação e funcionamento dessa proposta é que, conforme dito mais acima, se trabalhe a cada semestre, durante as oficinas de confecção dos módulos, com professores convidados de outras áreas do conhecimento, a fim de que o aspecto transdisciplinar e o diálogo entre os saberes se concretize na concepção das órbitas. Como tem se mostrado profícua a participação de alunos do Programa de Pós-Graduação em Arte (PPG-Arte/UnB) no curso, ora como professores, ora como professores tutores, tal participação continua válida. Tanto os pós-graduandos, como os colegas convidados, atuarão como professores articuladores e coordenadores, ficando reservado o cargo de professor de área aos professores

do quadro efetivamente comprometidos com o curso de Licenciatura em Artes Visuais EAD/UnB.

Nome	Área de Formação	Titulação	Atua no PPG-Arte	Membro de grupo de pesquisa (CNPq)
Ana Paula Aparecida Caixeta	Artes Visuais	Doutora	Não	Sim
Belidson Dias Bezerra Júnior	Artes Plásticas	Doutor	Sim	Sim
Cayo Vinícius Honorato da Silva	Artes Visuais	Doutor	Sim	Sim
Cecília Mori Cruz	Artes Visuais	Doutora	Não	Não
Christus Menezes da Nóbrega	Arte e Design	Doutor	Sim	Não
Emerson Dionísio Gomes de Oliveira	Comunicação e História da Arte	Doutor	Sim	Sim
Geraldo Orthof Pereira Lima	Artes Visuais e Design	Doutor	Sim	Sim
Lisa Minari Hargreaves	Artes Plásticas	Doutora	Não	Não
Luisa Günther Rosa	Sociologia, Antropologia e Artes Visuais	Doutora	Sim	Não
Luiz Carlos Pinheiro Ferreira	Educação Artística	Doutor	Sim	Sim
Rosana Andréa Costa de Castro	Educação Artística	Doutora	Sim	Sim
María del Rosário Tatiana Fernández Méndez	Educação Artística	Doutora	Sim	Sim
Thérèse Hofmann Gatti R. da Costa	Educação Artística e Desenvolvimento Sustentável	Doutora	Sim	Sim
Vera Marisa Pugliese de Castro	História da Arte	Doutora	Sim	Não
Anna Beatriz Baptista de Mello	Educação Artística	Doutora	Não	Não
Cristina Azra Barrenechea	Educação Artística	Doutora	Não	Não
Marcelo Mari Gregório Soares Rodrigues de Oliveira	História da Arte	Doutor	Sim	Sim
	Artes Visuais	Mestre	Não	Não
Vicente Carlos Martinez Barrios	Artes Plásticas	Doutor	Sim	Sim
Lisa de Souza Martinez	Artes Plásticas	Doutora	Sim	Sim

20. ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO - ACADÊMICA

A equipe técnico-acadêmica está organizada em: núcleo de apoio acadêmico (secretaria), núcleo de coordenação, núcleo de design educacional, núcleo de extensão artística, núcleo docente estruturante, equipe de professores e professores tutores.

21. ATORES PRESENTES NO PROCESSO DE OFERTA DO CURSO

21.1. NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO

Este núcleo funciona como a secretaria do curso. Encarrega-se da parte administrativa e regula as operações dos corpos docente e discente, adequando-os às exigências burocráticas vigentes na Universidade de Brasília e no programa Universidade Aberta do Brasil, o qual viabiliza a oferta do curso a distância. Este núcleo é composto por quatro agentes:

- I. Gestor: responsável pela administração dos recursos financeiros do curso, elaboração de editais e de planilhas para pagamento das bolsas;
- II. Secretário acadêmico: acompanha a tramitação de documentos discentes pelos órgãos internos da UnB, sendo o responsável pela efetivação da matrícula, processos de trancamento, desligamento, revisão de menção e afins;
- III. Secretário logístico: responsável pela organização das viagens relativas aos encontros presenciais, formaturas e cursos de formação de professores tutores;
- IV. Assistente: estagiário responsável por auxiliar os demais.

21.2. NÚCLEO DE COORDENAÇÃO

- I. Coordenador de curso

O curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD possui um coordenador geral, que assume as mesmas atribuições dos coordenadores de graduação presencial e

segue o mesmo regimento interno (da UnB) que esses, ou seja, em linhas gerais, é responsável pela preparação da lista de oferta, pelas decisões norteadoras do curso e pela articulação das ações dos corpos docente e discente, da secretaria, dos professores tutores e dos núcleos atuantes no curso. Junto a ele, trabalham o coordenador pedagógico, o coordenador de tutoria e o coordenador de estágio.

II. Coordenador pedagógico

Responsável pela organização de projetos educacionais pertinentes ao curso e pelo auxílio aos docentes.

III. Coordenador de tutoria

Responsável pela seleção e formação dos professores tutores.

IV. Coordenador de estágio

Responsável pelo acompanhamento dos estágios supervisionados.

V. Coordenador de polo

Responsável pelo suporte que o polo de apoio presencial do município oferece ao curso.

VI. Coordenador de EaD

Na Universidade de Brasília, o programa UAB é coordenado por uma equipe de ensino à distância. O coordenador dessa equipe faz a interlocução entre: a CAPES, responsável pela designação dos recursos orçamentários; o DEG, Decanato de Ensino de Graduação, ao qual os cursos de graduação, presenciais e à distância, da UnB estão vinculados; os coordenadores de cursos de graduação EaD; e as equipes de apoio acadêmico.

21.3. NÚCLEO DE DESIGN EDUCACIONAL

O Núcleo de Design Educacional - NUDE terá como objetivo dar suporte de design pedagógico aos professores que atuam como autores e/ou revisores de disciplinas no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Aberta do Brasil. Especificamente, o núcleo pretende desenvolver material gráfico e

multimídia fundamentais ao desenvolvimento das disciplinas, tais como: a diagramação de livros, textos e apostilas; o desenvolvimento de objetos multimídia para web; criação de sites e blogs; produção de games educativos; edição e tratamento de fotos e vídeos etc. Além disso, o núcleo também poderá auxiliar na construção da disciplina, ajudando os professores a implementarem no Moodle e no novo sistema.

Composição:

I. Professor de área: gerenciar as demandas do curso, brifar os projetos e acompanhar a execução realizada pelos professores tutores.

II. Designer gráfico – multimídia: desenvolvimento de recursos multimídia, sites, blogs, interfaces, livros interativos, vídeos, games etc.

III. Designer gráfico - mídia impressa: desenvolvimento de recursos impressos, diagramação de livros, manuais, textos e apostilas, criação de identidade visual, etc.

IV. Programador: desenvolvimento computacional de peças multimídia.

21.4. NÚCLEO DE EXTENSÃO ARTÍSTICA

O Núcleo de Extensão Artística - NEA terá como objetivo atuar para a ampliação das ações dos Pólos, transformando-os em espaços culturais. Assim, os pólos poderão, além de funcionar como espaço de estudo, agenciar a produção artística local, servindo de espaço congregador de produtores culturais, bem como, funcionar como galeria para divulgar a produção dos alunos e de outros artistas para a comunidade. Funcionando dessa maneira, os pólos poderão ter o status de Ponto de Cultura e, assim, poderiam também concorrer a editais de fomento do Ministério da Cultura e outras agências de promoção cultural. Além disso, poderiam funcionar como espaço de residência artística, recebendo artistas de todo mundo, o que seria muito valioso para os alunos, que teriam contato com a produção de arte contemporânea emergente.

Composição:

I. Professor articulador: gerenciar as ações dos produtores culturais, coordenando a pesquisa de mapeamento e propondo ações estratégicas para o melhor funcionamento dos pólos.

II. Produtor cultural: mapear a produção artística local, escrever projetos culturais, apoiar a realização de ações culturais dos pólos.

21.5. EQUIPE DE PROFESSORES

I. Professores supervisores

Os professores supervisores são aqueles que administram a disciplina, mas não necessariamente são professores autores da disciplina. Eles atuam como professores, usando e/ou fazendo revisões do material didático preparado pelos professores autores. Eles observam a interação dos estudantes uns com os outros, entre as turmas, e com os diferentes assuntos estudados nos módulos que compõem a órbita onde eles se situam. O professor coordenador chama a atenção, desperta curiosidades, corrige trajetórias, mostra possibilidades de ação e de interação entre saberes e entre atitudes. Coordena efetivamente o trânsito das informações e cooperações pelo sistema.

O grupo de professores supervisores é o que orienta o desenvolvimento da turma em prol da aquisição de competências e conhecimentos específicos, diretamente ligados a um módulo (ou disciplina), que por sua vez está ligado a uma órbita. Optamos pelo emprego do termo órbita porque pressupõe um movimento que, uma vez iniciado, realiza-se por si mesmo. Optamos pelo emprego do termo módulo porque nele há uma abertura ao diálogo, ao trânsito entre campos de conhecimento e à transversalidade; há na noção de módulo uma abertura mais clara e flexível que a implicada no termo disciplina.

A orientação é feita em três momentos: antes do módulo ser ofertado, durante a oferta e depois dela. Isso porque entendemos que a orientação estará já incorporada ao sistema que funciona como interface no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. Assim, no momento anterior à oferta, esse grupo de professores trabalha na elaboração dos módulos, com suas zonas de comunicação, práticas e materiais didáticos (textuais, videográficos, sonoros e

interativos) integrados. Durante a oferta, a orientação é feita junto aos professores tutores, com vistas a ajustar, acrescentar e corrigir aspectos sistêmicos que se mostrem falhos. Após a oferta, a orientação é feita junto aos alunos e aos professores de área, com vistas a observar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem empreendido e a dar subsídios aos professores de área.

II. Professores autores

Os professores autores trabalham juntamente com a equipe multimídia na busca, seleção, concepção e produção de material didático multimídia e interativo – escolha de textos, livros e vídeos, gravação de filmes, elaboração jogos digitais e animações ilustrativas. Os objetos de avaliação são também, de certo modo, objetos de aprendizagem, e, por isso, são pensados por essa equipe de professores. Esses objetos, de natureza poética (criativa e criadora), visam verificar a aquisição de conhecimentos e de habilidades técnicas do aluno nas áreas delimitadas pelos módulos. Isso feito, verifica-se igualmente o grau de entendimento ou compreensão geral conquistado ao longo da órbita em que o aluno se encontra.

22. FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES TUTORES

O grupo de professores tutores é o que acompanha a rotina de desenvolvimento da turma e que acompanha os projetos dos estudantes em cada órbita. Esse grupo cumpre a função de tutoria no sentido clássico do termo. Como prevalece uma dinâmica de trabalhos em grupo e por projetos, esses professores tutores são responsáveis pelo acompanhamento cotidiano das turmas sob sua tutela. Por acompanhamento, entende-se aqui um olhar atento às movimentações do aluno, às suas iniciativas, ao despertar de seu interesse, às inclinações de sua curiosidade, às incorreções em sua conduta, ao seu esforço na execução das tarefas, às suas habilidades já desenvolvidas e às suas facilidades ou dificuldades em realizar a programação de ensino-aprendizagem a ele designada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico do curso aqui apresentado é uma reformulação do projeto atualmente em vigor, do qual mantém os princípios gerais e o compromisso com a excelência na formação de professores de Artes Visuais. O que se altera em relação ao projeto anterior é essencialmente a metodologia de ensino-aprendizagem, que passa a ser baseada em projetos, e o sistema informático-comunicacional que viabiliza e sustenta essa metodologia. Esta reformulação foi cuidadosamente elaborada, ao longo de 2012, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do referido curso, e foi atualizado em 2019 para acompanhar as mudanças efetuadas no PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais (modalidade presencial, turno diurno) do VIS/IdA.

ANEXO I – FLUXOGRAMA PROPOSTO MODELO DA SAA

CURSO: Licenciatura em Artes Visuais a Distância

Optativas:

OPTATIVAS					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
*	IDA0361	Antropologia Cultural	6	OPT	
*	IDA0340	Atelier de Produção Interdisciplinar	6	OPT	
*	IDA0343	Laboratório de Poéticas Contemporâneas	6	OPT	
*	IDA0331	Laboratório de Arte e Tecnologia	6	OPT	
*	IDA0363	Atelier de Artes Visuais 1	6	OPT	
*	IDA0374	Atelier de Artes Visuais 2	6	OPT	
*	IDA0348	Atelier de Artes Visuais 3	6	OPT	
*	IDA0344	Atelier de Artes Visuais 4	6	OPT	
*	IDA0359	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	6	OPT	
*	IDA0437	Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical 1	6	OPT	
*	MUS0838	Projeto em música	6	OPT	
*	MUS0840	Teorias da Educação Musical	6	OPT	
*	IDA0440	Projeto de Extensão em Música 1	6	OPT	
*	MUS0824	Práticas Musicais Coletivas 1	6	OPT	
*	MUS0849	Fundamentos da Arte Musical	6	OPT	
*	IDA0007	História do Teatro 1	6	OPT	
*	IDA0378	História do Teatro 2	6	OPT	

Obrigatórias:

1º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
01	IDA0401	História do Ensino das Artes Visuais	006 000 000 000	OBR	AC
02	IDA0402	Introdução às Teorias da Educação	004 000 000 000	OBR	AC
03	IDA0403	História da Arte no Brasil	006 000 000 000	OBR	AC
04	IDA0404	Prática de Ensino em Desenho	000 006 000 000	OBR	AC
05	IDA0405	Introdução à Aprendizagem EaD	002 000 000 000	OBR	AC
06	IDA0407	Leitura e Produção de Texto	004 002 000 000	OBR	AC
07	IDA0406	Projeto 1	000 002 000 000	OBR	AC

2º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
08	IDA0400	Didática nas Artes Visuais	006 000 000 000	OBR	AC
09	IDA0408	Estudo das Visualidades Indígenas	004 000 000 000	OBR	AC
10	IDA0409	Práticas de Ensino em Linguagens da Arte	000 004 000 000	OBR	AC
11	IDA0410	Práticas de Artes Visuais - materiais em arte	000 004 000 000	OBR	AC
12	IDA0411	Desenvolvimento Psicológico e Ensino	004 000 000 000	OBR	AC
13	IDA0412	Práticas de Audiovisual	000 003 000 000	OBR	AC
14	IDA0413	Projeto 2	000 002 000 000	OBR	AC

3º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
15	IDA0414	Metodologias de Ensino e de Pesquisa em AV	006 000 000 000	OBR	AC
16	IDA0415	Estudo das Visualidades Afro-Brasileiras	004 000 000 000	OBR	AC
17	IDA0416	Práticas de Ensino - objetos de aprendizagem	000 004 000 000	OBR	AC
18	IDA0417	Práticas de Artes Visuais - trânsitos	000 006 000 000	OBR	AC
19	ILD0001	Língua Sinais Brasileira - Básico	002 002 000 000	OBR	AC
20	IDA0418	Projeto 3	000 002 000 000	OBR	AC

4º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
21	IDA0419	Imagem, Cultura e Sociedade	004 000 000 000	OBR	AC
22	IDA0420	Prática de Ensino na Formação de Professores	000 004 000 000	OBR	AC
23	IDA0421	Práticas de Artes Visuais - experimentações	000 006 000 000	OBR	AC
24	IDA0422	Estágio Supervisionado em AV 1	005 002 000 000	OBR	AC
25		Optativa	006 000 000 000	OPT	DC
26	IDA0423	Projeto 4	000 002 000 000	OBR	AC

5º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
27	IDA0424	Estudos Visuais da Educação 1	004 000 000 000	OBR	AC
28	IDA0425	Teoria em Artes Visuais 1	004 000 000 000	OBR	AC
29	IDA0426	Práticas de Ensino em Espaços Culturais ou Museus	000 004 000 000	OBR	AC
30	IDA0427	Práticas de Artes Visuais - Análises	000 006 000 000	OBR	AC
31	IDA0428	Estágio Supervisionado em A V 2	005 005 000 000	OBR	AC

6º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
32	IDA0429	Estudos Visuais da Educação 2	004 000 000 000	OBR	AC
33	IDA0430	Teoria em Artes Visuais 2	004 000 000 000	OBR	AC
34	IDA0431	Práticas de Artes Visuais - Propostas	000 005 000 000	OBR	AC
35	IDA0432	Estágio Supervisionado em A V 3	005 005 000 000	OBR	AC
36		Optativa	002 004 000 000	OPT	DC

7º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
37	IDA0433	Prática de Ensino em A V A	000 005 000 000	OBR	AC
38		Optativa	003 003 000 000	OPT	DC
39		Optativa	003 003 000 000	OPT	DC
40	IDA0434	Trabalho de Conclusão de Curso 1	003 003 000 000	OBR	AC

8º SEMESTRE					
PRIOR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODAL.	IMPORT.
41	IDA0436	Seminário Presencial de Conclusão de Curso	000 004 000 000	OBR	AC
42	IDA0435	Trabalho de Conclusão de Curso 2	003 003 000 000	OBR	AC

Atividades complementares

Atividades	Carga horária	Créditos
Atividades complementares	210	14

Total do curso: 3225 horas / 215 créditos

____/____/____

Coordenador de Graduação

LEGENDA:

PRIORIDADE	INFORMAR SEQUÊNCIAL POR PERÍODO (1 2 3 4 5)
CÓDIGO	INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA	INFORMAR NOME DA DISCIPLINA
CRÉDITO	INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS
MODALIDADE	INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (OBR) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (OBS) OU OPTATIVA (OPT)
IMPORTÂNCIA	INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (OBR OU OBS) ou COMPLEMENTAR (OPT –RECOMENDADA)

ANEXO II - ESTRUTURA CURRICULAR

	Órbita 1 Identificar	Órbita 2 Mapear	Órbita 3 Transitar	Órbita 4 Experimentar	Órbita 5 Analisar	Órbita 6 Propor	Órbita 7 Estruturar	Órbita 8 Sintetizar
Educação 450 horas / 30 créditos	História do Ensino das Artes Visuais <u>6 créditos</u> Introdução às Teorias da Educação <u>4 créditos</u>	Didática nas Artes Visuais <u>6 créditos</u>	Metodologias de Ensino e de Pesquisa em AV <u>6 créditos</u>		Estudos Visuais da Educação 1 <u>4 créditos</u>	Estudos Visuais da Educação 2 <u>4 créditos</u>		
Teoria AV 390 horas / 26 créditos	História da Arte no Brasil <u>6 créditos</u>	Estudo das Visualidades Indígenas <u>4 créditos</u>	Estudo das Visualidades Afro-Brasileiras <u>4 créditos</u>	Imagem, Cultura e Sociedade <u>4 créditos</u>	Teoria em Artes Visuais 1 <u>4 créditos</u>	Teoria em Artes Visuais 2 <u>4 créditos</u>		
Práticas em Educação 405 horas / 27 créditos	Prática de Ensino em Desenho <u>6 créditos</u>	Práticas de Ensino em Linguagens da Arte <u>4 créditos</u>	Práticas de Ensino - objetos de aprendizagem <u>4 créditos</u>	Prática de Ensino na Formação de Professores <u>4 créditos</u>	Prática de Ensino em Espaços Culturais ou Museais <u>4 créditos</u>		Prática de ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem <u>5 créditos</u>	
Práticas em Artes Vis. 405 horas / 27 créditos		Práticas de Artes Visuais – materiais em arte <u>4 créditos</u>	Práticas de Artes Visuais – trânsitos <u>6 créditos</u>	Práticas de Artes Visuais – experimentações <u>6 créditos</u>	Práticas de Artes Visuais – análises <u>6 créditos</u>	Práticas de Artes visuais – propostas <u>5 créditos</u>		
ESAV 405 horas / 27 créditos				Estágio Supervisionado em AV 1 <u>7 créditos</u>	Estágio Supervisionado em AV 2 <u>10 créditos</u>	Estágio Supervisionado em AV 3 <u>10 créditos</u>		

Estudos Correlatos 240 horas/ 16 créditos	Introdução à Aprendizagem EaD <u>2 créditos</u>	Desenvolvimento Psicológico e Ensino <u>4 créditos</u>	LIBRAS <u>4 créditos</u>					
	Leitura e Produção de Texto <u>3 créditos</u>	Práticas de Audiovisual <u>3 créditos</u>						
Optativas 360 horas / 24 créditos				Optativa <u>6 créditos</u>		Optativa <u>6 créditos</u>	Optativa <u>6 créditos</u>	
							Optativa <u>6 créditos</u>	
Projeto - TCC 360 horas / 24 créditos	Projeto 1 <u>2 créditos</u>	Projeto 2 <u>2 créditos</u>	Projeto 3 <u>2 créditos</u>	Projeto 4 <u>2 créditos</u>			TCC 1 <u>6 créditos</u>	TCC 2 - Seminário <u>6 e 4 créditos</u>
Total Créditos	29	27	26	29	28	29	23	10

ANEXO III - EQUIVALÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS DE NOVO E ANTIGO CURRÍCULOS

	Disciplina Nova	Código	Disciplina Existente	Código
01	Desenvolvimento Psicológico e Ensino	IDA0411	A Psicologia e a Construção do Conhecimento	197661
02	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 1	IDA0422	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 1	193984
03	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 2	IDA0428	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 2	193941
04	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 3	IDA0432	Estágio Supervisionado em Artes Visuais 3	193445
05	Estudos Visuais da Educação 1	IDA0424	História da Arte-Educação 1	193234
06	Estudos Visuais da Educação 2	IDA0429	História da Arte-Educação 2	194000
07	História da Arte no Brasil	IDA0403	História das Artes Visuais no Brasil	193950
08	Introdução à aprendizagem EaD	IDA0405	Estratégias de Aprendizagem a Distância	197203
09	Introdução às Teorias da Educação	IDA0402	Teorias da Educação	197173
10	Prática de Ensino em Desenho	IDA0404	Atelier de Artes Visuais 1	197696
11	Práticas de Artes Visuais - materiais em arte	IDA0410	Atelier de Artes Visuais 2	198226
12	Seminário Presencial de Conclusão de Curso	IDA0436	Seminário Presencial de Conclusão de Curso	193496

ANEXO IV - EMENTAS DAS NOVAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA

	Disciplina	Ementa
01	Desenvolvimento Psicológico e Ensino	O processo de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico do aluno e do professor. Aspectos psicológicos e relacionais dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.
02	Didática nas Artes Visuais	Revisão temática reflexiva que permite analisar a gênese, evolução e configuração epistêmica da didática no ensino de artes visuais. Estudo, reflexão e compreensão acerca das teorias e práticas educacionais e os contextos históricos, políticos, sociais e culturais do processo de ensino e aprendizagem no âmbito das artes visuais.
03	Estágio Supervisionado em AV 1	Estágio de experimentação (análise e articulação).
04	Estágio Supervisionado em AV 2	Estágio de experimentação, análise e articulação em ações educativas em museus.
05	Estágio Supervisionado em AV 3	Estágio de regência em estabelecimento regular de ensino público ou privado.
06	Estudo das Visualidades Afro-Brasileiras	Apresentação das visualidades afro-brasileiras como temática para a Educação em Artes Visuais. Abordagem multicultural para o contexto do ensino das artes visuais. Relações interculturais brasileiras em processos de construção da identidade, dos saberes e das estéticas que caracterizam a cultura nacional. Significado da produção e fruição de imaginários sociais multiétnicos na sociedade brasileira contemporânea.
07	Estudo das Visualidades Indígenas	Apresentação das visualidades indígenas como temática para a Educação em Artes Visuais. Abordagem multicultural para o contexto do ensino das artes visuais. Relações interculturais brasileiras em processos de construção da identidade, dos saberes e das estéticas que caracterizam a cultura nacional. Significado da produção e fruição de imaginários sociais multiétnicos na sociedade brasileira contemporânea.
08	Estudos Visuais da Educação 1	Estudo das experiências em visualidades no ensino das artes visuais na educação básica no Brasil.
09	Estudos Visuais da Educação 2	Estudo das abordagens pedagógicas em visualidades para o ensino das artes visuais.
10	História da Arte no Brasil	História da arte no Brasil envolve a discussão sobre a pré-história, as diversas raízes culturais da arte brasileira e as conexões entre a arte nacional e internacional.

11	História do Ensino das Artes Visuais	Estudo dos aspectos históricos, teóricos, críticos e estéticos que compreendem a História e a Teoria do Ensino das Artes Visuais no Brasil e em outros países.
12	Imagem, Cultura e Sociedade	Estudos da Cultura Visual, da antropologia cultural, de gênero e raciais, decoloniais, cibernéticos e meioambientais.
13	Introdução à aprendizagem EaD	Compreender as concepções atitudes e habilidades que constituem e apoiam o processo do estudo. Desenvolver um maior autoconhecimento para a busca de um método personalizado de estudo que atenda a necessidades, estilos e competências individuais. Conhecer e compreender o papel do aluno na aprendizagem a distância e os procedimentos para um estudo autônomo e consciente. Desenvolver atitudes e habilidades necessárias a uma aprendizagem ativa, responsável e eficiente.
14	Introdução às Teorias da Educação	Estudo de algumas das principais abordagens teóricas referentes ao processo de ensino e aprendizagem; análise da relação professor/aluno, destacando a importância da fundamentação teórica para a prática docente e demonstrando a relação indissolúvel entre o ato pedagógico e o contexto social, político e econômico no qual ele se insere.
15	Metodologias de Ensino e de Pesquisa em Artes Visuais	Apresentação e discussão teórico-metodológica da pesquisa em Ensino de Artes Visuais. Definição e delimitação do objetivo de pesquisa. Questões metodológicas de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Análise da importância da metodologia na pesquisa baseada e centrada no ensino de artes visuais e na visualidade.
16	Prática de Ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Desenvolvimento de atividades práticas de desenho e organização de AVA, gerenciamento e aplicação de atividades educativas em diversas plataformas de ensino e aprendizagem.
17	Prática de Ensino em Desenho	Desenvolvimento de atividades direcionadas ao conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas ao desenho. Serão incentivadas pesquisas dirigidas aos novos materiais usados por artistas contemporâneas relacionados ao desenho.
18	Práticas de Artes Visuais - análises	Práticas em diferentes linguagens artísticas a partir de relações com os conteúdos de história da arte das Vanguardas Históricas à Arte Contemporânea.
19	Práticas de Artes Visuais - experimentações	Práticas em diferentes linguagens artísticas a partir de relações com os conteúdos de história da arte do Maneirismo ao Pós-Impressionismo.
20	Práticas de Artes Visuais - materiais em arte	Estudo da história dos materiais artísticos desde antiguidade, sua manufatura e as possibilidades de pesquisa e aplicação na educação básica dentro da legislação vigente do ensino fundamental e médio.

21	Práticas de Artes Visuais - propostas	Práticas em diferentes linguagens artísticas a partir de relações com os conteúdos de história da arte.
22	Práticas de Artes Visuais - trânsitos	Práticas em diferentes linguagens artísticas a partir de relações com conteúdos de história da arte da Idade Média e do Renascimento.
23	Práticas de Audiovisual	Estudo de textos destinados aos meios eletrônicos de comunicação: roteiro de vídeo, de cinema, de clipe, de animação, de website, de blog, de facebook. Escrita de textos rápidos, naturais e ligeiramente formais, nos espaços cibernéticos, com ênfase na eficiência comunicacional. Visa-se preparar o futuro professor para esse tipo de prática comunicacional/educacional já presente em nossa sociedade.
24	Práticas de Ensino - objetos de aprendizagem	Criação de objetos de aprendizagem para experimentação e validação em projetos e ações educacionais de espaços formais e não formais de ensino.
25	Práticas de Ensino em Espaços Culturais ou Museus	Criação e aplicação de projeto pedagógico para contexto cultural ou museal.
26	Práticas de Ensino em Linguagens da Arte	Estudo prático e teórico das artes visuais focado na educação escolar e endereçado à aplicação e à análise dos elementos constitutivos da produção da forma e do conteúdo em artes visuais como estratégias para o desenvolvimento da subjetividade e da identidade.
27	Práticas de Ensino na Formação de Professores	Criação e aplicação de projeto de capacitação docente no ensino das artes visuais.
28	Projeto 1	Tem o objetivo de IDENTIFICAR as relações entre as áreas abordadas no semestre (órbitas) e a vivência do aluno, com a finalidade artística/pedagógica/pesquisadora de aproximar o aluno dos processos de elaboração de projetos didáticos integradores.
29	Projeto 2	Tem o objetivo de MAPEAR as relações entre as áreas abordadas no semestre (órbitas) e a vivência do aluno com a finalidade artística/pedagógica/pesquisadora de encaminhá-lo aos primeiros passos para a construção de um projeto de pesquisa.
30	Projeto 3	Tem o objetivo de TRANSITAR entre as áreas abordadas no semestre (órbitas) e a vivência do aluno com a finalidade artística/pedagógica/pesquisadora, a partir de aplicações práticas de projetos em arte-educação.
31	Projeto 4	Tem o objetivo de EXPERIMENTAR as propostas das áreas abordadas no semestre (órbitas) relacionadas à vivência do aluno nas práticas pedagógicas, com a finalidade artística/pedagógica/pesquisadora de desenvolver e aprimorar processos de elaboração de projetos didáticos integradores.
32	Seminário Presencial de Conclusão de Curso	Seminário presencial de apresentação das monografias e encerramento do curso.

33	Teoria em Artes Visuais 1	Identificação de teorias, conceitos e práticas relativas às artes visuais na história da arte ocidental e não ocidental.
34	Teoria em Artes Visuais 2	Estudo dos regimes visuais e dos conceitos, ideias e princípios em que se baseiam, assim como sua relação com as manifestações da arte na contemporaneidade. Estudo das abordagens historiográficas na história da arte.
35	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Supervisão, acompanhamento, planejamento e elaboração da pesquisa individual prático/teórica e do texto inicial do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação em Artes Visuais, que acompanha necessariamente um exercício de pedagogia visual. Apreciação do processo parcial pelos orientadores.
36	Trabalho de Conclusão de Curso 2	Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso. O aluno realizará o TCC2 sob orientação de um docente do Departamento de Artes Visuais, nos termos da deliberação do Colegiado do Departamento de Artes Visuais, seguindo o seu Manual de Normalização de TCC. O TCC2 é uma pesquisa individual prático-teórica no campo da Educação em Artes Visuais, que acompanha necessariamente um exercício de pedagogia visual, a ser apreciada por banca de professores.
37	Leitura e Produção de Texto	A disciplina Leitura e Produção de Texto se propõem a levar o aluno a tomar contato com as principais concepções concernentes ao texto escrito no que se refere à sua natureza, ao processo produtivo e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à sua interpretação. Gêneros textuais; funções da linguagem; estratégias de leitura e interpretação